

A decadência da aplicação da CLT e o futuro incerto das Normas Regulamentadoras

CAPA

Norminha 832, 15/05/2025

Por Fabrício Varejão
Engenheiro, Professor e Escritor

Nos idos 1943, portanto há quase um século, o governo do presidente Getúlio Vargas criou um código para organizar as relações e contratos de trabalho, aquele que viria a ser o eixo da estruturação do trabalhismo brasileiro: a Consolidação das Leis do Trabalho, popularmente conhecida como CLT.

Apesar de haver passado por dezenas de modificações e acréscimos, a CLT sempre batizou os direitos e obrigações dos contratos de trabalho, estabelecendo parâmetros claros e bem definidos a serem seguidos nas relações de trabalho, como: CBO, jornadas de trabalho por categoria, limite de horas extras, férias, adicional noturno, tratamento de licenças e afastamentos, 13º salário, FGTS, aviso prévio, estabilidade, cálculo rescisório, e-social e também as Normas Regulamentadoras para Segurança e Saúde do Trabalho, CIPA, SESMT, adicionais de insalubridade e de periculosidade, previsão de cumulativamente de adicional, Programas preventivos obrigatórios e inúmeras outras previsões gerais, setoriais e específicas para prevenção dos acidentes do trabalho e das doenças ocupacionais.

No entanto as relações do trabalho mudaram e vem mudando e muito no Brasil e no mundo. Outras modalidades de trabalho, como: trabalho remoto, contrato temporário de trabalho, terceirização, quarteirização e diversos outros modelos de regimes próprios de contratação passaram a ser legalmente aplicados, fazendo o que outrora era a principal forma de contratação cair vertiginosa em desuso, principalmente devido ao elevado custo de contratação celetista, fazendo milhões de

trabalhadores se transformarem em MEIs, MEs e EPPs, o que se passou a chamar de Pejotização de pessoas físicas trabalhadoras, com vantagens indiscutíveis para quem contrata e para o contratado.

Por oportuno, é mister lembrar, que a dita "reforça trabalhista" aprovada pelo Congresso Nacional, em 2017, estabeleceu a premissa da priorização do "negociado sobre o legislado", entre o patrão e o empre

gado, suprimindo inúmeras obrigações previstas na CLT.

A considerar a revolução tecnológica que vem acontecendo nos quatro quadrantes do mundo, com automação, robótica e IA desalojando inúmeros trabalhadores de suas funções, indústrias 4.0 avançando a passos largos e a vasta transição na matriz energética, de fato o modelo do trabalho atual recomenda que as modalidades de contrato de mão de

obra sejam revistas, e a obsolescência da CLT é de incontestável realidade.

Por outro lado, em sendo as ditas Normas Regulamentadoras de caráter preventivista tão somente aplicáveis aos contratos de trabalho celetistas, naturalmente passaram a ter reduzido o campo de aplicação, aliás poucos vem cumprindo esta legislação como deveriam, haja vista a falta de ação eficaz e sem a devida acurácia por parte de quem deveria fiscalizar: os Auditores Fiscais do Ministério do Trabalho e Emprego.

Desde o advento da lei 6.514, de 22 de dezembro de 1977, do Ministério do Trabalho, as Normas Regulamentadoras permitiram ao seu tempo alavancar-se resultados satisfatórios, hoje em dia nunca estiveram tão pouco cumpridas sequer parcialmente por quem a deveria cumprir, demonstrando um desgaste e um futuro incerto e duvidoso para quem vislumbra uma prevenção de acidentes e doenças do trabalho tratados assertivamente. O cenário que se percebe é o de mudanças drásticas por acontecer nas formas de contratação do trabalho, nos deveres e obrigações das partes, e o caminho parece que não ter volta. Empresas contratantes nunca contrataram serviços a pessoas jurídicas como atualmente e os legisladores, estão atentos a este movimento e certamente em breve uma grande reforma na CLT deverá se apresentar, e é o que se espera. Aos preventivistas a pejotização parece ser o caminho a ser buscado e permanecer no aguardo um novo modelo de amparo legal de Segurança e Saúde mais eficaz é a esperança.

Salvo melhor juízo.

N832

Destques nesta edição:

Norminha 832, 15/05/2025

ESPECIAL:

PÁGINAS 02 e 03/13 - ANIMASEG - Boletim de Informações de Segurança e Saúde.

PÁGINA 03/13 - Ah, a sempre vibrante e dinamicamente mutante área da Saúde e Segurança no Trabalho (SST)!

PÁGINA 04/13 - O etarismo velado ainda assombra o ambiente corporativo.

PÁGINA 05/13 - Como a consultoria tributária evita autuações fiscais em empresas; - Equipamentos de Proteção Individual e Coletiva: entenda as diferenças e importâncias.

PÁGINA 06/13 - "Abril Verde" em Esperança/PB.

PÁGINA 07/13 - Drones: Transformando o Mundo Pelo Ar; - MTE institui Grupo de Trabalho Tripartite para propor melhorias nas condições de trabalho no setor de telecomunicações.

PÁGINA 08/13 - Visão de mundo distorcida.

PÁGINA 09/13 - Curso GRATUITO aborda intervenção sobre fatores psicossociais para prevenir adoecimento mental relacionado ao trabalho; - Comunicação assertiva: melhore relacionamentos e resultados no trabalho com este hábito.

PÁGINA 10/13 - Gestão de crises: planejamento e respostas para situações de emergência.

PÁGINA 11/13 - D&ABC da Segurança: Uma reflexão sobre a importância do Design no planejamento da Segurança.

PÁGINA 12/13 - Burnout o mal silencioso que atinge o mundo do trabalho e como preveni-lo.

PÁGINA 13/13 - Segurança e o Caleidoscópio Cultural; - Pesquisa da Unifesp propõe tecnologia com inteligência artificial para diagnóstico precoce do autismo.

Cursos presenciais em Agosto/2025 por menos da metade do valor, devido ao Aniversário da Revista Norminha, em Araçatuba/SP

INSTRUTOR NR-20:

01 E 02 de agosto (8 às 18 horas) - R\$500,00 por pessoa

HO+PERÍCIA:

07 A 09 DE AGOSTO (8 ÀS 18 HORAS) - R\$600,00 por pessoa

INSTRUTOR NR-35:

14 a 16 de agosto (8 às 18 horas) - R\$500,00 por pessoa

INSTRUTOR NR-33:

21 a 13 de agosto (8 às 18 horas) - R\$500,00 por pessoa

INSTRUTOR/AUDITOR NR-12:

28 a 30 de agosto (8 às 18 horas) - R\$600,00 por pessoa

INSTRUTOR OPERADOR EMPILHADEIRA:

05 e 06 de setembro (8 às 18 horas) - R\$500,00 por pessoa

Inscrições/Informações:

contato@norminha.net.br

WhatsApp: (18) 99765-2705

Participe, capacite-se, comemore conosco e nos ajude a manter nossa Missão semanal!

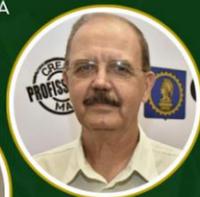
EXPERIÊNCIAS EXITOSAS NO ENSINO DA SEGURANÇA DO TRABALHO

15 DE MAIO - 19h

HORÁRIO DE BRASÍLIA



Palestrante
Eng. Prof. Benoni



Palestrante
Eng. Luiz Rosa



Moderadora
Eng. Prof. Elizabeth Cox



Palestrante
Eng. Dr. Isabelle Arão

INSCRIÇÃO:

www.andestdobrasil.org/eventos/

REALIZAÇÃO:



PARCEIROS:



Será transmitida pelo YouTube da ANDEST do Brasil TV
Será emitido certificado. Inscrições:

<https://www.sympla.com.br/evento-online/experiencias-exitosas-no-ensino-da-seguranca-do-trabalho/2923245>

OPERAÇÃO SEGURA DOS DETECTORES DE GÁS PORTÁTEIS DE LEITURA

Norminha 832, 15/05/2025

Medição de gases tóxicos

“A presença de gases tóxicos na indústria é um risco muito comum e para isso o uso correto de detectores de gases é fundamental para garantir a segurança dos trabalhadores nas diferentes atividades onde este risco está previsto. Os Boletins Informativos do CTEN têm se consolidado como documentos fundamentais para esclarecimento de dúvidas e apoio aos trabalhadores e gestores quanto ao uso destes detectores. Como especialista no assunto, recomendo fortemente a leitura deste material a todo trabalhador que está exposto a este risco”.

*Mauricio Moniz

Este Boletim de Informações sobre Segurança e Saúde não é uma norma ou regulamento, tampouco cria novas obrigações legais. O Boletim tem caráter consultivo, seu conteúdo é informativo e destina-se a auxiliar os trabalhadores na oferta de um ambiente de trabalho seguro e saudável. De acordo com a Legislação Vigente em nosso país referente a Segurança e Saúde Ocupacional, os funcionários devem cumprir as normas de segurança e saúde específicas para os perigos e regulamentações nacionais ou com

um plano estadual aprovado pelos órgãos competentes. Além disso, os empregadores devem fornecer aos seus funcionários um local de trabalho livre de perigos reconhecidos que possam causar morte ou sérios danos físicos. Os empregadores podem ser citados por violarem as regras de segurança no caso de haver um perigo identificado e eles não tomarem medidas cautelares para prevenir ou reduzir o perigo. No entanto, a falta de implementação de quaisquer recomendações neste Boletim de Informações sobre Segurança e Saúde não constitui, por si só, uma violação da regra de segurança específica. As citações só podem ser baseadas em normas, e/ou regulamentações vigentes em âmbito nacional e estadual se for o caso.

As informações contidas neste Boletim de Informações de Segurança e Saúde fornecem aos trabalhadores e empregadores o melhor entendimento sobre o significado e importância dos indicadores presentes nos displays de Detectores Portáteis de Gases Tóxicos.

IMPORTANTE:

É fundamental seguir as recomendações do fabricante em relação à preparação, uso e manutenção dos

instrumentos, contidas nos respectivos manuais dos equipamentos.

Introdução

Os Detectores de Gases Tóxicos Portáteis de Leitura Direta são projetados para alertar os trabalhadores sobre a presença dos riscos atmosféricos, como por exemplo a presença de gases inflamáveis, gases tóxicos ou a alteração da concentração de oxigênio (enriquecimento ou deficiência) nos diferentes ambientes e atividades de trabalho.

É de extrema importância que o entendimento da leitura no detector seja precisa e facilmente entendida por parte do usuário de modo a não ficar exposto a atmosferas perigosas que possam pôr em risco sua vida ou de outros.

Os detectores de gases tóxicos são feitos para alertar aos seus usuários quanto à condições perigosas as quais não percebemos pelos nossos cinco sentidos.

Glossário (Termos comuns)

Leitura instantânea: são os valores indicados pelos detectores obtidos diretamente dos sinais dos sensores.

FDS: ficha de dados de segurança de produto químico.

PPM: unidade de leitura da concentração de gás (partes por mi-

lhão)

%O₂: porcentagem de oxigênio em relação a outros gases que compõem o ar.

Interferência cruzada: O sensor de gás não responde a somente a um único gás podendo eventualmente responder a outros gases que não o gás objetivo.

Alarme 1 (alarme baixo): primeiro alerta para o risco de uma concentração aproximando-se do limite estabelecido.

Alarme 2 (alarme alto): Alarmes de alto nível são projetados para disparar quando a concentração de um gás perigoso atinge um valor que já é considerado perigoso para a saúde e segurança.

Leituras de Pico: São as medições das concentrações máximas de um gás ar durante um período específico.

TWA: exposição média ponderada no tempo das concentrações de um determinado gás tóxico por um certo período de tempo.

STEL: É o limite máximo de concentração de um contaminante químico ao qual um trabalhador pode ser exposto por um curto período

DOSE: volume acumulado de gases tóxicos no corpo humano em um período de tempo conforme normativas já estabelecidas.

Peso molecular: dado químico que permite a conversão de ppm para miligrama por metro cúbico ou vice-versa.

Sensor IR ou Infravermelho: utiliza luz no espectro infravermelho para a detecção de gás. OBS: Esse sensor não necessita do oxigênio para o seu funcionamento, porém não consegue detectar gases que contenham um único tipo átomo na molécula. O hidrogênio não é detectável por esse sensor

Sensor Eletroquímico: utiliza reações químicas sensíveis ao gás objetivo convertendo concentração de gás em sinais elétricos.

Ambientes Inertes: ambientes onde a concentração de oxigênio é reduzida ou mesmo até zero (0).

Riscos - Danos à saúde (IPVS) gerando perdas humanas

Considerações Gerais

Alarme 1 (alarme baixo): Esses alarmes atuam como um primeiro aviso, permitindo que os trabalhadores tomem medidas preventivas antes que os níveis de gás atinjam concentrações perigosas. Eles ajudam a prevenir exposições prolongadas a baixos níveis de contaminantes, que podem causar efeitos adversos à saúde ao longo do tempo.

Alarmes de baixo nível são programados para disparar quando a concentração de um gás perigoso atinge um valor que, embora ainda não seja imediatamente perigoso, indica que o ambiente está se aproximando de condições inseguras.

Alarme 2 (alarme alto): Esses alar-

mes indicam uma situação de emergência que requer ação imediata. Alarmes de alto nível são cruciais para prevenir exposições agudas a níveis perigosos de gases. Eles alertam os trabalhadores sobre a necessidade de evacuação imediata ou uso de equipamentos de proteção individual (EPIs) para evitar danos graves à saúde.

Leituras de Pico: Elas são fundamentais para identificar eventos de exposição súbita e elevada que podem representar riscos imediatos. As leituras de pico são essenciais para a detecção rápida de situações perigosas e para a implementação de ações de resposta imediata. Elas ajudam a identificar falhas nos controles de engenharia e procedimentos operacionais que possam permitir a liberação de grandes quantidades de contaminantes.

Sensor Infravermelho - Luz infravermelho que quando detecta o gás (hidrocarbonetos) varia o seu espectro e dessa maneira gera a leitura de concentração do gás

TWA: Normalmente os detectores de gases saem configurados de fábrica com o turno típico de 8 horas por dia, 5 dias por semana. Ele é calculado somando-se todas as concentrações medidas durante o período de trabalho e dividindo pelo número total de medições. Caso sua aplicação possua um turno de trabalho diferente deste, é importante consultar o manual do fabricante e executar o procedimento correto para a alteração do período de referência de cálculos.

O TWA é importante porque muitos contaminantes podem causar danos à saúde quando a exposição ocorre ao longo de um tempo prolongado, mesmo que em concentrações relativamente baixas. O TWA leva em consideração essas exposições prolongadas e ajuda a definir limites seguros de exposição.

STEL: Geralmente os equipamentos utilizam a configuração americana que é de 15 minutos, sem sofrer efeitos adversos à saúde. De acordo com o país de origem do equipamento o STEL pode vir configurado com diferentes períodos e níveis de alarme, portanto, consulte o fabricante do equipamento que estiver utilizando. Ele é projetado para evitar picos de exposição que, mesmo de curta duração, poderiam ser perigosos. No entanto é fundamental ter atenção às configurações dos equipamentos principalmente no que tange ao período para o qual as médias estão sendo calculadas em comparação à sua jornada de trabalho ou à legislação vigente (NR 15);

O STEL é crítico para controlar exposições que podem ocorrer em situações de emergência ou durante operações específicas que liberam altas concentrações de contaminan-

Continua na Página 03/13

calçado profissional antiderrapante

Eu recomendo !

SOLADO SUPER GRIP SRC ANTIDERRAPANTE

Solado Antiderrapante SRC (o grau mais elevado teste de escorregamento)

29 ANOS 1994 - 2023



Soft Works

PROFESSIONAL SHOES

Acompanhe-nos nas redes sociais: @softworksepi

www.softworksepi.com.br



Associado ANIMASEG

Continuação da Página 02/13

tes. Ele previne efeitos agudos, como irritação dos olhos, nariz e garganta, tonturas, e até danos mais graves.

INTERFERENCIA CRUZADA: Nenhum sensor responde a único gás podendo existir outros gases diferentes do gás objeto. Ocasionalmente um desvio da leitura pode ser causado por outros gases o qual o sensor tem a capacidade de detectar como objetivo.

Consulte o manual de instruções do equipamento ou contate o fabricante para obter as informações referentes aos gases que podem ocasionar interferências em sua leitura (positivas ou negativas).

Configurações - Atente-se a leitura inicial de seu equipamento no que se refere as diferentes origens (US, EU, etc.) onde os valores de alarme poderão ser diferentes aos a dotados no Brasil. Reconfigure seu equipamento afim de certificar-se o atendimento na integridade a legislação brasileira e também de forma a atender a sua necessidade no seu ambiente de trabalho. Considere os valores de alarme conforme a tabela abaixo:

CLIQUE ABAIXO E OUÇA

CLIQUE ABAIXO E ACESSA

NORMAS REGULAMENTADORAS

la abaixo:

Tabela valores de alarme pela Legislação Brasileira
NR15 – Tabela

Explicar/Orientar a forma de definição dos alarmes conforme procedimento individualizado por empresas

O que fazer e o que não fazer
(F) Ligar o instrumento e acompa

nhar toda a sua inicialização observando as informações contidas nas telas iniciais e se estão compatíveis ao trabalho a ser executado.

(F) Realizar as rotinas de verificação do funcionamento dos sensores instalados (ajuste de ar limpo e bump test). Estas informações estão contidas no Boletim de Informações 001/2024 da ANIMASEG.

(F) Verificar antecipadamente a carga das baterias afim de não comprometer o período da tarefa a ser executada e principalmente não se colocar em risco iminente de exposição a concentrações perigosas.

(NF) Ligar o equipamento em área contaminada ou de concentração de gases perigosas.

(NF) Fazer ajuste de zero em ambientes contaminados onde possa existir gases e deficiência de oxigênio.

(NF) Utilizar produtos químicos na limpeza do equipamento

(NF) Desligar o equipamento durante a jornada de trabalho (intervalos, almoço, banheiro, etc....)

Tipos de sensores para gases tóxicos

(1) Eletroquímicos
Limitações: necessita de oxigênio para seu funcionamento e sujeito a interferências cruzadas de outros gases com vida útil distinta para cada gás. Vida útil reduzida com poeiras.

Vantagens: Excelente seletividade e resposta rápida

(2) IR
Limitações: Pode sofrer interferência em ambientes com alta umidade/poeiras e interferência cruzada com outros gases.

Vantagens: Vida útil muito longa e trabalho em ambientes inertes.

(3) Solid State
Limitações: Resposta não é linear e baixa seletividade com interferência da umidade do ar. OBS: bom para localização de vazamentos e não recomendado para exposição ocupacional.

Vantagens: Vida útil longa com baixo custo

Calibração – Consultar o Boletim de Informações 001/2024 da ANIMASEG (acrescentar o link)

Norminha onde você estiver! Acesse pelo QR CODE ou clique aqui!

Conclusão
Antes de utilizar um detector portátil de gases tóxicos é importante estar familiarizado com as informações que esse equipamento pode apresentar para poder decidir rapidamente o que deve ser feito caso dispare algum alarme.

Caso tenha interesse em conhecer mais detalhes e valores sobre algum gás em específico existem dados e literaturas disponíveis através da NBR 16577 e OSHA 1915.12 no caso de maiores detalhes.

É importante avaliar o ambiente aonde o detector será utilizado para ter a certeza que ele não sofrerá influência ou limitação baseado em suas desvantagens citadas neste documento, até mesmo para que seja utilizado o tipo de sensor adequado e que apresente maior proteção ao trabalhador exposto ao risco.

Equipamentos de monitoramento detectam mudanças rápidas nas concentrações de gases e alertam os trabalhadores e supervisores para ações corretivas. Aprofundar nesses conceitos, com exemplos práticos e cálculos, ajuda a esclarecer como eles são aplicados na prática e a importância de cada um para a segurança ocupacional. Sempre consulte o profissional responsável pelo tema, mas também tenha muita atenção ao manual de operações do equipamento que estiver utilizando.

Referências bibliográficas:
ABNT NBR 16577
OSHA 1915.12
NR 15 - ACGIH - Normas Internacionais - NIOSH, etc....

Documento elaborado pela Comissão de Estudos Normativos CTEN ANIMASEG - Detectores de Gases 2025



***Maurício Moniz**
Membro da CTEN ANIMASEG

N832

Animaseg apresenta, ao vivo, Live sobre “Operação segura dos Detectores de Gás Portáteis de Leitura Direta” no próximo dia 20 de maio de 2025, a partir das 16 horas. Assistam acessando o link ou QR CODE ao lado:

<https://www.youtube.com/watch?v=3nlay4jAuWo>



Ah, a sempre vibrante e dinamicamente mutante área da Saúde e Segurança no Trabalho (SST)!

Norminha 832, 15/05/2025
Por Dr Airtton Kwitko*

Desde os memoráveis tempos de 1994, com a chegada triunfal do PCMSO e do PPRA – um marco tão indelével que parecia ter cravado a SST em uma era de ouro da imobidade regulatória.

Após, um longo e plácido sono, suavemente interrompido por um breve espasmo em 2003 com o FAP e, no ano seguinte, pelo fulgurante PPP. E então, o retorno ao aconchegante abraço da inércia, até que os sinos de 2021 anunciassem, em suas misteriosas "fases", a chegada

da do eSocial.

Eis que o glorioso ano de 2022 irrompe no cenário, qual trovão em céu sereno, sacudindo o setor com novas redações de Normas Regulamentadoras de uma magnitude... bem, digamos, memorável. Tão memorável que, veja só, em pleno maio de 2025, a real essência do PGR ainda paira nas brumas da incompreensão, coitado, confundido com seu antecessor, o já saudoso PPRA.

Mas a jornada de descobertas não para por aí! A NR 17, essa visionária, trouxe ao mundo a revolucionária avaliação ergonômica preliminar. E aqui me permito uma ousadia, nutrindo a esperança de estar redondamente enganado: arrisco dizer que sua presença no vasto universo organizacional é... digamos, discretíssima. Quão feliz seria em ser corrigido nessa humilde observação!

E então, como um raio de otimismo em meio à névoa da inação, setembro de 2024 nos brindou com o anúncio da obrigatoriedade da avaliação dos riscos psicossociais para maio de 2025.

Ah, o engenhoso "jeitinho" tupiniquim, sempre ele!

Tal qual a jabuticaba, essa fruta tão peculiarmente nossa, urdiu-se um arranjo sui generis. A avaliação é necessária, sim, claro que sim! Mas, caso a omissão persista, não há problema algum. Afinal, essa pequena falha é graciosamente reclassificada como uma "forma de aprendizado" dentro de um curso de um ano dedicado a... aprender como fazê-la. Genial!

Assim caminha a SST: longos períodos de doce sonolência pontuados por espasmos ocasionais, como um gigante adormecido que se revira preguiçosamente em seu leito para continuar sonhando em berço esplêndido.

E, de repente, um sobressalto! Um breve despertar, talvez seguido por um rubor de constrangimento, antes de retornar ao confortável estado de modorra.

Essa, prezados colegas, é a nossa peculiar SST. Um ciclo fascinante de inércia e sobressaltos, de esquecimento e súbitos "despertares". Uma verdadeira saga!

Dr Airtton Kwitko
Médico e Sócio-Diretor de Inovações no Sigoweb Software de SST
(41) 4042-2454.
<http://www.sigoweb.com.br>

N832

COMO ACESSAR AS EDIÇÕES DE NORMINHA?

NOSSO NOVO SITE:

www.norminha.net.br

NO GRUPO DE WHATS

“NORMINHA GRATUITO”:

<https://chat.whatsapp.com/Elr44iiPgKFJF04XZhDSSO>

NO CANAL DO TELEGRAM:

<https://t.me/norma2009>

INSTAGRAM, SIGA-NOS:

https://www.instagram.com/norminha_revista/

OU ADICIONE NOSSO WHATS

18 99765-2705 NO SEU

GRUPO QUE IREMOS POSTAR

AS EDIÇÕES SEMANALMENTE.

Conjunto 2 em 1 da JGB

Desenvolvido em tecido Texión®MI, o conjunto oferece proteção simultânea contra riscos de **umidade provenientes de chuva** e contra os **efeitos de arco elétrico e fogo repentino**, com ATPV **9,3 cal/cm²**. Sua construção com costuras de alta resistência térmica e mecânica garante durabilidade, conforto e excelente respirabilidade em ambientes exigentes. Ideal para quem precisa de desempenho técnico e versatilidade em uma única vestimenta.



REF: 415 TMI
CA: 41611

REF: 420 TMI
CA: 41613

@jgbequipamentos

O etarismo velado ainda assombra o ambiente corporativo

Norminha 832, 15/05/2025

Por Pedro Signorelli*

O etarismo - preconceito baseado na idade - ainda é uma barreira invisível, mas real, em muitas empresas ao redor do mundo. Embora ligado à discriminação contra pessoas mais velhas, o etarismo também afeta os mais jovens, que são desvalorizados pela suposta falta de maturidade ou experiência. Entre os dois extremos, uma forma ainda mais sutil e perigosa desse preconceito tem ganhado espaço: o etarismo velado.

Diferente do preconceito escancarado, o etarismo velado ocorre de maneira indireta e muitas vezes camuflada por comentários aparentemente inofensivos, piadas ou conselhos. Líderes e colegas evitam admitir o viés, mas suas atitudes revelam julgamentos baseados unicamente na idade do profissional, seja ela considerada "alta demais" ou "baixa demais" para determinada função.

Essa forma de discriminação é mais difícil de identificar e combater justamente por sua sutileza. Porém, os impactos emocionais e profissionais são profundos: o colaborador se sente deslocado, inadequado e até incapaz, mesmo quando possui as competências necessárias para o trabalho. Jovens também sofrem, mas são os mais velhos que acabam pagando um preço maior.

Muitos recém-formados enfrentam resistência ao entrar no mercado de trabalho, porque são frequentemente subestimados, tachados de inexperientes ou imaturos, o que, em certa medida, faz parte do processo natural de aprendizado. Ainda assim, tendem a se recolocar com mais facilidade. Para os profissionais com mais de 50 ou 60 anos, o cenário é ainda mais severo.

Segundo uma pesquisa do Grupo Croma com base nos dados da Oldi-

versity, 86% das pessoas acima dos 60 anos já sofreram preconceito no mercado de trabalho, inde-

CLIQUE ABAIXO E OUÇA



CLIQUE ABAIXO E ACESSO

NORMAS REGULAMENTADORAS

pendentemente de sua qualificação. E o problema começa cedo: embora mais de 25% da população brasileira tenha mais de 50 anos, apenas 5,6% das empresas afirmam contratar profissionais dessa faixa etária, de acordo com dados do IBGE.

Em tempos em que tanto se fala de diversidade, inclusão e inovação, o etarismo precisa ser colocado na pauta das lideranças, que devem estar cada vez mais atentas ao problema - problema este que, muitas vezes, os líderes possuem culpa no cartório também e não podem se isentar. A verdade é que ignorar essa questão ou até mesmo normalizar práticas veladas de discriminação é um erro enorme.

Por isso, cabe ao líder cultivar um ambiente inclusivo, onde a troca entre gerações seja cada vez mais estimulada e valorizada. Equipes intergeracionais são capazes de entregar mais: combinam experiência

com inovação, maturidade com ousadia, visão estratégica com novas perspectivas. Quando diferentes idades trabalham em conjunto com respeito e propósito comum, os resultados tendem a ser mais sólidos e criativos.

Neste sentido, combater o etarismo, principalmente o velado, exige atenção, empatia e coragem. É preciso que as empresas revejam os comportamentos, os discursos e as práticas enraizadas no dia a dia corporativo, se querem estar preparadas para o futuro. Afinal, a idade não define competência. O que realmente importa são as atitudes, o comprometimento e a vontade de contribuir. E isso, felizmente, não tem prazo de validade.

Norminha onde você estiver! Acesse pelo QR CODE ou clique aqui!



O etarismo - preconceito baseado na idade - ainda é uma barreira invisível, mas real, em muitas empresas ao redor do mundo.

*Pedro Signorelli é um dos maiores especialistas do Brasil em gestão, com ênfase em OKRs. Já movimentou com seus projetos mais de R\$ 2 bi e é responsável, dentre outros, pelo case da Nextel, maior e mais rápida implementação da ferramenta nas Américas. Mais informações: <https://www.gestaopratica.com.br>

N832

31º CURSO DE PERÍCIAS JUDICIAIS DE INSALUBRIDADE E PERICULOSIDADE

INVESTIMENTO:
ASSOCIADO: R\$1.500,00 (3X)
NÃO ASSOCIADO: R\$1.800,00 (3X)

FORMA DE PAGAMENTO:
ASSOCIAÇÃO MINEIRA DE ENGENHARIA DE SEGURANÇA (AMES)
PIX: 21728761000134 OU
C/C 601342-2 - AG. 1629-2 - BB

INSCRIÇÃO:
E-mail: presidenteames@gmail.com
Informando: nome completo, título profissional, e-mail, celular e comprovante de pagamento.
Local: Av. Álvares Cabral, nº 1.600 (Crea-MG)

- ✓ Aposentadoria Especial
- ✓ Elaboração de laudos, fundamentação e esclarecimentos
- ✓ Interação do Julgador com a Prova Pericial
- ✓ Insalubridade por Frio e Umidade
- ✓ Insalubridade por Agentes Químicos e Poeiras
- ✓ Insalubridade por Agentes Biológicos
- ✓ Insalubridade e Periculosidade por Radiações ionizantes
- ✓ Insalubridade por Calor
- ✓ Insalubridade por Ruído
- ✓ Insalubridade por Vibração
- ✓ Aula prática de campo I
- ✓ Aula prática de campo II
- ✓ Insalubridade por Radiações não ionizantes
- ✓ Periculosidade por Energia Elétrica
- ✓ Periculosidade por inflamáveis

✓ 100% Presencial
Carga horária: 68 horas

✓ Período:
02/06/2025 a 27/06/2025
18:20 ÀS 22:10.

✓ Fale conosco:
(31) 99515-4542
PRESIDENTEAMES@GMAIL.COM



Norminha 832, 15/05/2025

Realização: Associação Mineira de Engenharia de Segurança (AMES)

Colaboração: Crea-Minas.

Período: 02/06/2025 a 27/06/2025 (de 18:20 a 22:10), conforme grade.

Carga horária: 68h.

Nº vagas: 30 (capacidade máxima do local).

Local: Av. Álvares Cabral, nº 1.600 - 7º andar (Crea-MG).



Você que é Docente de SST, Associe a ANDEST do Brasil
www.andedtdobrasil.org

Conteúdo Jurídico: Interação do Julgador com a Prova Pericial

Insalubridade - Ruído, Calor, Radiações Ionizantes, Radiações Não Ionizantes, Vibrações, Frio, Umidade, Agentes Químicos, Poeiras, Agentes Biológicos. Exercícios práticos.

N832

Periculosidade - Explosivos, Inflamáveis, Radiações Ionizantes, Segurança Pessoal e Patrimonial e Energia Elétrica.

Aposentadoria Especial - Legislação previdenciária, LTCAT, PPP.

Prática de Elaboração de laudos e pareceres - Estruturação de laudos e pareceres, elaboração de quesitos iniciais e complementares e resposta a Esclarecimentos.

Objetivo: Capacitar profissionais (Engºs de Segurança e Técnicos de Segurança) para atuarem como Peritos e/ou Assistentes Técnicos em perícias judiciais de insalubridade e periculosidade.

Mercado de trabalho para Peritos: 158 Varas do Trabalho no Estado de MG.

Para demais profissionais: assistência técnica em empresas em geral.

Material: será disponibilizado o material apresentado nas aulas e suplementar.

Certificado de Participação: será fornecido aos alunos com mais de 70% de presença. **Inscrição:** presidenteames@gmail.com

Seu colaborador mais seguro com **EPI.com**

Proteção completa para um ambiente de trabalho mais confiável e eficiente!

EPI.com
Equipamentos de Segurança

FALE CONOSCO AGORA MESMO! É SÓ CLICAR

18 3608-3003

RUA BRASIL, 177 - BAIRRO SAO JOAO - ARAÇATUBA/SP

É num espaço como esse que sua empresa pode publicar seus produtos e serviços para milhões de pessoas e empresas pelo Brasil a fora e ainda ajudar a manter nossa missão Semanal! Fale conosco pelo Whats:

(18) 99765-2705

Como a consultoria tributária evita autuações fiscais em empresas

Descubra como a consultoria tributária especializada pode prevenir autuações fiscais, proteger o seu negócio e garantir conformidade com a legislação vigente.

Norminha 832, 15/05/2025

Por Maria Isabel Mantoan

A **segurança fiscal** é um dos pilares da saúde financeira de qualquer empresa. Em tempos de fiscalizações cada vez mais rigorosas por parte da Receita Federal, da Secretaria da Fazenda e dos órgãos municipais e estaduais, contar com uma consultoria tributária especializada deixou de ser um diferencial competitivo e passou a ser uma necessidade estratégica.

Neste artigo, vamos explorar como uma consultoria tributária de qualidade pode prevenir autuações fiscais, mitigar riscos legais, otimizar a carga tributária e aumentar a competitividade da sua empresa.

O que é consultoria tributária?

Consultoria tributária é o serviço especializado de análise, orientação e planejamento de obrigações fiscais de uma empresa. Seu objetivo é assegurar que a empresa esteja em conformidade com as normas fiscais (compliance), evitando erros, autuações e pagamentos indevidos de tributos.

Esse serviço envolve:

- Revisão de procedimentos fiscais;
- Análise da carga tributária;
- Planejamento tributário para empresas;
- Defesa em caso de auto de infração;

- Recuperação de créditos tributários;

- Consultoria em regimes especiais de tributação.

Autuações fiscais: O que são e por que ocorrem?

Autuações fiscais são penalidades impostas por órgãos de fiscalização, como a Receita Federal, quando identificadas irregularidades no cumprimento das obrigações tributárias. Elas podem decorrer de:

- Omissão de receitas;
- Apuração incorreta de tributos como ICMS, ISS ou IRPJ;
- Erros na entrega de obrigações acessórias;
- Problemas na declaração de ITCMD ou ITC;
- Falhas em regimes especiais de tributação.

Empresas enquadradas no Simples Nacional também podem sofrer exclusão do regime por não cumprimento das exigências legais ou acúmulo de dívidas tributárias.

Como a consultoria tributária atua para evitar autuações fiscais?

A atuação preventiva é o grande diferencial da consultoria tributária. Confira algumas formas de prevenção:

- a. Diagnóstico fiscal preventivo:** Auditorias internas revisam as práticas da empresa, identificando potenciais riscos de autuação. Isso inclui

revisão de notas fiscais, cruzamento de dados e análise do SPED.

b. Planejamento tributário eficaz: Uma boa consultoria identifica oportunidades legais de elisão fiscal, como o melhor enquadramento entre lucro real, lucro presumido ou Simples Nacional, de acordo com as atividades e faturamento.

c. Defesa em autos de infração: Caso a autuação ocorra, a consultoria oferece defesa administrativa e judicial, atuando com advogados tributaristas especializados na redução de penalidades.

d. Recuperação de créditos tributários: A identificação de tributos pagos a maior permite compensar ou restituir valores, aumentando a liquidez da empresa.

e. Parcelamentos estratégicos: A consultoria também orienta sobre parcelamento de dívida ativa na PGFN, estadual ou municipal, como REFIN, PEP ou parcelamento simples nacional.

Quais empresas mais sofrem autuações fiscais?

Pequenas e médias empresas são as mais vulneráveis. Elas, muitas vezes, não dispõem de estrutura interna especializada para lidar com a complexidade da legislação tributária brasileira.

Setores como comércio, serviços de saúde, construção civil e tecnologia costumam enfrentar fiscaliza-

ções frequentes. Nessas situações, a consultoria tributária evita:

- Exclusão do Simples Nacional;
- Malha fina da Receita Federal;
- Auto de infração ICMS, ISS ou IRPJ;

Norminha onde você estiver! Acesse pelo QR CODE ou clique aqui!

- Execução fiscal e bloqueio de contas.

Benefícios da consultoria tributária especializada

- **Redução de impostos:** Com o correto planejamento tributário;
- **Prevenção de autuações:** Atuação antes que o problema ocorra;
- **Segurança jurídica:** Cumprimento rigoroso da legislação;

- **Recuperação de créditos tributários:** Mais recursos para a empresa;
- **Defesa técnica em fiscalizações:** Com especialistas experientes.

Considerações finais

Prevenir é mais inteligente e menos custoso do que remediar. Por isso, contar com um escritório de advocacia especializado em Direito Tributário é a melhor estratégia para evitar autuações fiscais, garantir conformidade legal e reduzir a carga tributária da sua empresa.

Maria Isabel Mantoan

Advogada Especialista em Direito Tributário, Mestre, Ex-Juiz do Tribunal de Impostos e Taxas do Estado de São Paulo (TIT). Sócia fundadora do escritório Mantoan Advocacia Tributária

MIGALHAS

N832

Equipamentos de Proteção Individual e Coletiva: entenda as diferenças e importâncias

Norminha 832, 15/05/2025

A **segurança** no ambiente de trabalho é um tema de extrema relevância para empregadores e empregados. Garantir que as atividades laborais sejam realizadas de forma segura não apenas protege a integridade física dos trabalhadores, mas também contribui para a eficiência e produtividade das operações. Nesse contexto, os Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e os Equipamentos de Proteção Coletiva (EPCs) desempenham papéis fundamentais.

Embora ambos tenham como objetivo principal a prevenção de acidentes e doenças ocupacionais, eles diferem em sua aplicação e abrangência. Acompanhe a leitura deste conteúdo e entenda detalhadamente as diferenças entre EPIs e EPCs, sua importância, exemplos práticos e orientações para sua implementação eficaz.

O que são Equipamentos de Proteção Individual (EPIs)?

Os Equipamentos de Proteção Individual, conhecidos como EPIs, são dispositivos ou produtos de uso pessoal destinados a proteger o trabalhador contra riscos que possam ameaçar sua segurança e saúde durante o exercício de suas funções. Eles são projetados para oferecer uma barreira entre o profissional e os perigos específicos presentes no ambiente de trabalho.

Exemplos de EPIs

- **Proteção da Cabeça:** Capacetes de segurança que protegem contra impactos e quedas de objetos.
- **Proteção auditiva:** Protetores auriculares e abafadores de ruído para ambientes com níveis sonoros elevados.
- **Proteção ocular e facial:** Óculos de segurança e viseiras que resguardam contra partículas volantes, res-

pingos de produtos químicos e radiações.

- **Proteção respiratória:** Máscaras e respiradores que filtram contaminantes presentes no ar.
- **Proteção das mãos e braços:** Luvas específicas para riscos mecânicos, químicos ou térmicos.
- **Proteção dos pés e pernas:** Botas e calçados de segurança que previnem contra quedas de objetos, perfurações e produtos químicos.
- **Proteção contra quedas:** Cintos de segurança e talabartes utilizados em trabalhos em altura.

Qual a importância dos EPIs?

A utilização adequada dos EPIs é crucial para minimizar a exposição dos trabalhadores a riscos que não podem ser eliminados ou controlados por outras medidas. Eles são a última linha de defesa contra acidentes e doenças ocupacionais.

Além disso, o uso correto dos EPIs está diretamente relacionado ao cumprimento das normas regulamentadoras de segurança e saúde no trabalho, evitando penalidades legais para as empresas.

O que são Equipamentos de Proteção Coletiva (EPCs)?

Os Equipamentos de Proteção Coletiva, ou EPCs, são dispositivos, sistemas ou medidas implementadas no ambiente de trabalho com o objetivo de proteger simultaneamente todos os trabalhadores expostos a determinados riscos.

Diferentemente dos EPIs, que oferecem proteção individual, os EPCs visam eliminar ou reduzir os perigos na fonte, beneficiando coletivamente os colaboradores.

Exemplos de EPCs

- **Sinalização de Segurança:** Placas indicativas, cones e fitas de isolamento que alertam sobre áreas de risco.

Continua na Página 06/13



ASSESSORIA EM ENGENHARIA DE SEGURANÇA E MEDICINA DO TRABALHO

EXAMES MÉDICOS COMPLETOS

LAUDOS E PROGRAMAS PARA SEG. TRABALHO E PREVIDÊNCIA

TREINAMENTOS DE TODAS NRs E OUTROS

18-3622-5385 – 18-3622-8863 - 18 98204-1142

prevseg_ata@yahoo.com.br

prevseg-ata.com.br

CONTATOS:

- (18) 99635-3275
- (18) 99122-6955
- (18) 99110-0486
- <https://guarainsp.com.br/>
- comercial@guarainsp.com.br
- guarainsp@outlook.com



GUARAINSP
INSPEÇÃO E CALIBRAÇÃO

REDES SOCIAIS:

- @guarainsp
- f Guarainsp
- Guarainsp Inspeção e Calibração

Somos referência em serviços de engenharia mecânica voltados à prestação de serviços, assistência técnica, inspeção de equipamentos, ajuste de válvulas de segurança, manômetros e pressostatos, principalmente para o segmento industrial. Desenvolvemos atividades de consultoria e implementação de processos de gestão NR 13, auditorias, inspeções de caldeiras, vasos de pressão, tubulações e tanques de armazenamento, além de ensaios não destrutivos, projetos de engenharia, assistência técnica, treinamento de operadores de caldeiras e unidades de processo (vasos de pressão), compra e venda de dispositivos de controle (válvulas e manômetros).

INSPEÇÃO DE CALDEIRA



INSPEÇÃO DE VASO DE PRESSÃO



INSPEÇÃO DE TANQUES



INSPEÇÃO DE TUBULAÇÕES



INSPEÇÃO DE VÁLVULA



INSPEÇÃO DE MANOMETRO



TREINAMENTOS CONFORME NR 13



ATENDIMENTO EM TODO TERRITÓRIO NACIONAL

“Abril Verde” em Esperança/PB: Destaque para o Lançamento do Jornal do SSSSE e a valorização dos profissionais com a Honra ao Mérito concedida pela Prefeitura.

Norminha 832, 15/05/2025

A Prefeitura de Esperança/PB, através da Secretaria de Administração, realizou a abertura oficial no dia 08 de abril de 2025, com o tema “Riscos Psicossociais”. Ao longo de todo o mês, uma ampla programação foi desenvolvida, focando na saúde e segurança dos trabalhadores.

Lançamento do Jornal do SSSSE
A Secretaria de Administração, por meio do SSSSE, lançou o Jornal do SSSSE no dia 30 de abril. Esta é mais uma ferramenta para promover a prevenção de acidentes e doenças no trabalho, além de informar todos os trabalhadores sobre as ações desenvolvidas nessa área. O jornal terá uma edição mensal e

ciada com o Prêmio Proteção Brasil 2023, pelo projeto ABC da Prevenção, uma premiação nacional.
• Agora, apresentamos o Jornal do SSSSE.



A prefeitura de Esperança reafirma seu compromisso e cuidado com a saúde e segurança de todos os seus colaboradores.



O jornal do SSSSE é um espaço criado para que os trabalhadores possam compartilhar seus trabalhos, talentos e sugestões relacionadas ao ambiente profissional. Seu intuito é valorizar e promover as habilidades de cada indivíduo, destacando a relevância de cada um dentro da organização.



N832

Continuação da Página 05/13

- Sistemas de Ventilação e Exaustão: Equipamentos que promovem a renovação do ar e a eliminação de contaminantes atmosféricos.
- Proteções em Máquinas e Equipamentos: Grades, barreiras e sensores que impedem o acesso a partes móveis perigosas.

- Sistemas de Iluminação de Emergência: Luzes que garantem a visibilidade em casos de falha no fornecimento de energia.

- Chuveiros de Emergência e Lava-Olhos: Instalações destinadas ao atendimento imediato em casos de contato com substâncias nocivas.

A implementação de EPCs é fundamental para a criação de um ambiente de trabalho seguro, pois atua na origem dos riscos, prevenindo que eles afetem os trabalhadores. Além disso, os EPCs não dependem da ação individual dos colaboradores para serem eficazes, garantindo uma proteção contínua e abrangente.

Diferenças fundamentais entre EPIs e EPCs

Embora ambos sejam essenciais para a segurança no trabalho, EPIs e EPCs possuem diferenças significativas em diversos aspectos:

1. Âmbito de proteção

EPIs: Fornecem proteção individual ao trabalhador.

EPCs: Oferecem proteção coletiva, abrangendo todos os colaboradores presentes no ambiente.

2. Forma de utilização

EPIs: São utilizados diretamente pelo trabalhador, sendo de uso pessoal e intransferível.

EPCs: São instalados no ambiente de trabalho e não requerem ação direta dos trabalhadores para sua eficácia.

3. Responsabilidade pelo fornecimento

EPIs: A responsabilidade pelo fornecimento e manutenção é exclusivamente do empregador.

EPCs: Embora a instalação seja de responsabilidade do empregador, a manutenção e uso adequado podem envolver tanto a empresa quanto os funcionários.

4. Objetivo principal

EPIs: Proteger o indivíduo dos riscos remanescentes após a adoção de medidas coletivas.

EPCs: Eliminar ou reduzir os ris-

cos na fonte, prevenindo que atinjam os trabalhadores.

Hierarquia das medidas de controle de riscos

No gerenciamento de riscos ocupacionais, existe uma hierarquia de medidas que deve ser seguida para garantir a máxima eficácia na proteção dos trabalhadores:

Eliminação

Remover completamente o risco do ambiente de trabalho. Essa é a forma mais eficaz de controle, pois impede que o perigo sequer se manifeste. Por exemplo, substituir um processo manual e perigoso por um totalmente automatizado pode eliminar o risco de acidente. No entanto, nem sempre essa eliminação é viável, o que exige a adoção de medidas complementares.

Substituição

Quando não for possível eliminar o risco, a alternativa é substituí-lo por algo menos perigoso. Isso pode incluir trocar um produto químico tóxico por outro menos agressivo ou substituir uma ferramenta de operação arriscada por uma versão mais segura. Essa medida ainda atua na fonte do risco e tem um bom potencial preventivo, principalmente quando acompanhada de avaliações técnicas sobre eficácia e impacto na produtividade.

Controles de engenharia e medidas administrativas:

Caso o risco ainda persista, é necessário recorrer aos Equipamentos de Proteção Coletiva (EPCs) e, em seguida, às medidas organizacionais - como rodízios de tarefas, pausas programadas e limitação de exposição. Os EPCs atuam de forma contínua e sistemática para proteger grupos de pessoas.

Já as estratégias administrativas contribuem para reduzir o tempo de exposição ao risco. Somente após todas essas etapas é que se justifica o uso dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), que devem ser fornecidos, fiscalizados e utilizados de maneira correta e regular. EPIs não eliminam o risco - apenas reduzem suas consequências. Por isso, são considerados a última barreira de proteção. **Veja mais no Cipinha:**



N832



Homenagem e Programação

O evento também prestou uma homenagem aos profissionais do SSSSE, que foram agraciados com a Honra ao Mérito da Prefeitura em re-

estar disponível em formato impresso e digital no site oficial da Prefeitura.

INOVAÇÕES DA EQUIPE TÉCNICA DO SSSSE



conhecimento ao trabalho prestado. A programação incluiu diversas atividades para os trabalhadores, tais como:

- Palestras
- Rodas de conversa
- Ginástica laboral
- Vacinações
- Testes de glicemia
- Massagens no trabalho
- Dinâmicas
- Show musical
- Poesia e cordel

Todas essas iniciativas foram voltadas para a temática da prevenção de acidentes no trabalho.

Anualmente, a equipe técnica do SSSSE tem se destacado na implementação de ferramentas que promovem a saúde e a segurança dos trabalhadores e trabalhadoras da Prefeitura de Esperança. Para celebrar essas conquistas, nada mais apropriado do que lançar este Jornal durante o Abril Verde, mês dedicado à prevenção de acidentes e doenças no trabalho.

- Em 2019, foi introduzido o CD educativo do ABC da Prevenção.
- Em 2022, lançamos o livro do ABC da Prevenção.
- Em 2023, a Prefeitura foi agra-

CONTATOS:

(18) 99635-3275
 (18) 99122-6955
 (18) 99110-0486
<https://guarainsp.com.br/>
comercial@guarainsp.com.br
guarainsp@outlook.com

REDES SOCIAIS:

@guarainsp
 f Guarainsp
 Guarainsp Inspeção e Calibração

GUARAINSP
INSPEÇÃO E CALIBRAÇÃO

Somos referência em serviços de engenharia mecânica voltados à prestação de serviços, assistência técnica, inspeção de equipamentos, ajuste de válvulas de segurança, manômetros e pressostatos, principalmente para o segmento industrial. Desenvolvemos atividades de consultoria e implementação de processos de gestão NR 13, auditorias, inspeções de caldeiras, vasos de pressão, tubulações e tanques de armazenamento, além de ensaios não destrutivos, projetos de engenharia, assistência técnica, treinamento de operadores de caldeiras e unidades de processo (vasos de pressão), compra e venda de dispositivos de controle (válvulas e manômetros).

INSPEÇÃO DE CALDEIRA	INSPEÇÃO DE VASO DE PRESSÃO	INSPEÇÃO DE TANQUES	INSPEÇÃO DE TUBULAÇÕES	INSPEÇÃO DE VÁLVULA	INSPEÇÃO DE MANOMETRO	TREINAMENTOS CONFORME NR 13

ATENDIMENTO EM TODO TERRITÓRIO NACIONAL

Drones: Transformando o Mundo Pelo Ar

Norminha 832, 15/05/2025

Desde que surgiram, esses equipamentos voadores vêm redefinindo a maneira como nos conectamos com o mundo. O que começou como uma tecnologia militar e um passatempo de entusiastas evoluiu rapidamente para uma ferramenta essencial em diversas áreas. Hoje, eles são responsáveis também por entregas rápidas, monitoramento ambiental, segurança pública, agricultura de precisão e até salvamentos em situações de emergência. Mas parece que isso é apenas o começo.

Norminha onde você estiver! Acesse pelo QR CODE ou clique aqui!

Considerando sua rápida evolução e uso, nos próximos 30 anos, possivelmente os drones estarão profundamente integrados ao nosso cotidiano, trazendo mudanças que parecem saídas de filmes de ficção científica. Com os avanços da inteligência artificial, eles se tornarão cada vez mais autônomos, capazes inclusive de tomar decisões sem intervenção humana. Em breve, pedir comida e recebê-la por um drone na janela será tão comum quanto pedir um carro por aplicativo. Além disso, drones médicos poderão salvar vidas ao transportar equipamentos de primeiros socorros para locais de difícil acesso.

No cotidiano de 2035, alguns futurólogos imaginam que eles possam desempenhar um papel ainda maior nos centros urbanos, que além de transportar cargas entre edifícios, levarão também pessoas. No campo da saúde, os drones microscópicos poderão realizar microcirurgias, administrar medicamentos ou monitorar a saúde das pessoas em tempo real (tecnologia que já existe, mas ainda não está efetivada no mercado).

Outra coisa que também já está em uso e poderá escalar muito, são os drones na segurança pública. Modelos avançados serão bem comuns no patrulhamento urbano, identificando atividades suspeitas e prevenindo crimes antes mesmo de acontecerem (Minority Report?). Em

situações de risco, como desastres naturais, drones especializados em resgate poderão localizar vítimas rapidamente e levar suprimentos essenciais, como dito antes.

Estamos entrando na era dos drones inteligentes e a previsão é que por volta de 2055 eles terão evoluído para versões orgânicas e biocompatíveis, capazes, por exemplo, de se autorreparar e se decompor naturalmente após o uso, reduzindo significativamente o impacto ambiental. Em áreas agrícolas, drones equipados com sensores ultrassônicos poderão prever colheitas, detectar pragas e garantir um uso eficiente de recursos hídricos e fertilizantes.

E a exploração espacial, tão em alta ultimamente, também será revolucionada. Com drones cada vez mais sofisticados, será possível enviar missões autônomas para outros planetas, que poderão realizar missões com muita eficiência, poupando os humanos de correrem riscos de possível colonização.

Se pensa que tudo isso é uma viagem, saiba que algumas empresas estão trabalhando intensamente nisso. A AeroVironment, dos EUA, é especializada em drones militares e comerciais. Eles desenvolvem soluções avançadas para segurança e monitoramento. Autel Robotics, também americana, é famosa por seus drones de alta tecnologia voltados para fotografia aérea e inspeção industrial. FlyPix AI, startup alemã tem seu foco nos drones autônomos com inteligência artificial para análise geoespacial e monitoramento ambiental. A chinesa DJI, é líder mundial na fabricação de drones para consumidores e aplicações profissionais, como agricultura e segurança pública e a francesa Parrot, desenvolvendo drones para mapeamento, agricultura e segurança. E essas são apenas algumas que mais se destacam, mas há milhares

delas espalhadas pelo mundo, trabalhando em alguma inovação na área.

Portanto, é possível sim imaginarmos um tipo de cenário The Jetsons num futuro remoto. A evolução das tecnologias vai permitir que esse mundo dos ares seja muito mais utilizado do que agora. É possível que nos próximos 30 anos, os drones transformem completamente a maneira como interagimos com o mundo.



Imagem gerada pelo Midjourney, com prompt do autor

Seja na vida urbana, na medicina, na segurança ou até na exploração espacial. Assim como todas as tecnologias, essa também promete tornar nossa vida mais eficiente, conectada e, de certa forma, absolutamente surpreendente.

*Cassio Betine é head do ecossistema regional de startups, coordenador de meetups tecnológicos regionais, coordenador e mentor de Startup Weekend e pilot do Walking Together. Cassio é autor do podcast Drops Tecnológicas

N832

COMO ACESSAR AS EDIÇÕES DE NORMINHA?

NOSSO NOVO SITE:

www.norminha.net.br

NO GRUPO DE WHATS "NORMINHA GRATUITO":

<https://chat.whatsapp.com/EI44iiPgKFJF04XZhDSSO>

NO CANAL DO TELEGRAM:

<https://t.me/norma2009>

OU ADICIONE NOSSO WHATS 18 99765-2705 NO SEU GRUPO QUE IREMOS POSTAR



MTE institui Grupo de Trabalho Tripartite para propor melhorias nas condições de trabalho no setor de telecomunicações

Norminha 832, 15/05/2025

O Ministério do Trabalho e Emprego publicou, na última sexta-feira (9), a Portaria nº 680/2025, que institui um Grupo de Trabalho Tripartite (GTT) paritário com o objetivo de realizar diagnósticos, avaliar normas infraclegais vigentes e propor medidas relacionadas ao trabalho de instalação e manutenção de infraestrutura de telecomunicações.

Assine a Revista Proteção, impressa ou digital pelo QR CODE



Composto por representantes do governo, empregadores e trabalhadores, o grupo atuará durante 365 dias, contados a partir de sua primeira reunião, com possibilidade de prorrogação por igual período. A iniciativa busca mapear e compreender as principais demandas do setor, com especial atenção aos temas de terceirização e saúde e segurança no trabalho.

Entre as atribuições do novo colegiado estão: realizar diagnósticos sobre as atuais condições de trabalho no segmento, revisar normas infraclegais que regem o setor e apresentar um relatório final com eventuais propostas de atualização ou criação de novas regulamentações.

Composição

O Grupo de Trabalho será formado por nove membros titulares e seus respectivos suplentes. Do lado governamental, participarão representantes do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e do Ministério das Comunicações.

O setor dos empregadores será representado pela Confederação Nacional da Tecnologia da Informação e Comunicação (ConTIC), pela Federação Nacional de Call Center, Instalação e Manutenção de Infraestrutura de Redes de Telecomunicações e de Informática (FENINFRA) e pelo Sindicato Nacional das Empresas Prestadoras de Serviços e Instaladoras de Sistemas e Redes de TV por Assinatura, Cabo, MMDS, DTH e Telecomunicações (SINSTAL).

Já os trabalhadores terão representação da União Geral dos Trabalhadores (UGT), da Federação Nacional dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadores de Mesas Telefônicas (Fenatel) e da Federação Interstadual dos Trabalhadores e Pesquisadores em Serviços de Telecomunicações (Fitratelp).

As reuniões ordinárias ocorrerão a cada 60 dias, podendo haver encontros extraordinários convocados pela coordenação do grupo. As atividades do GT poderão ocorrer de forma presencial, virtual ou híbrida, conforme decisão do coordenador.

A Portaria nº 680 já está em vigor desde a data de sua publicação.

N832

Cursos por menos da metade do valor pelos 16 anos de Norminha

EM AGOSTO DE 2025,

Vamos comemorar os 16 anos de Norminha com Cursos presenciais em Araçatuba/SP; sempre das 08 às 18 horas - Teoria/Prática

SUPER DESCONTÃO INSCREVA-SE! VAGAS LIMITADAS

NR 20 * INSTRUTOR NR-20; 01 e 02/08 - R\$500,00

HO * HO+PERÍCIA; 07 a 09/08 - R\$600,00

NR 35 * INSTRUTOR NR-35; 14 a 16/08 - R\$500,00

NR 33 * INSTRUTOR NR-33; 21 a 23/08 - R\$500,00

NR 12 * INSTRUTOR/AUDITOR NR12; 28 a 30/08 - R\$600,00

* Instrutor Operador Empilhadeira 05 e 06/09 - R\$500,00

Inscrições [18 99765-2705](https://www.whatsapp.com) ou contato@norminha.net.br

COMEMORE CONOSCO



PREVSEG

ASSESSORIA EM ENGENHARIA DE SEGURANÇA E MEDICINA DO TRABALHO

EXAMES MÉDICOS COMPLETOS

LAUDOS E PROGRAMAS PARA SEG. TRABALHO E PREVIDÊNCIA

TREINAMENTOS DE TODAS NRs E OUTROS

18-3622-5385 – 18-3622-8863 - [18 98204-1142](https://www.whatsapp.com)

prevseg_ata@yahoo.com.br

prevseg-ata.com.br

Norminha 832, 15/05/2025

Opiniões baseadas em fatos, ou factfulness, é um conceito que enfatiza a importância de formar opiniões e tomar decisões com base em dados e evidências, em vez de em emoções, intuições ou crenças pessoais. A ideia central é que a realidade é complexa e multifacetada, e que é fundamental ter uma compreensão clara e precisa do mundo para tomar decisões informadas e eficazes.

Factfulness: o hábito libertador de só ter opiniões baseadas em fatos, obra literária escrita por Hans Rosling, Ana Rosling em 2015, publicado pela editora Record e, propõe ao leitor a pensar o mundo.

Guerra, violência, desastres naturais, desastres provocados pelo homem, corrupção. As coisas vão mal, e parece que estão piorando, certo? Os ricos ficam mais ricos, e os pobres, mais pobres; o número de pobres não para de crescer; os recursos naturais logo vão acabar, a menos que façamos algo drástico. Pelo menos esse é o quadro que a maioria dos ocidentais encontra na mídia e carrega em suas mentes, o que se pode chamar de visão de mundo superdramática, estressante e enganosa.

Na realidade, a vasta maioria da população do mundo encontra-se em alguma parte do meio da escala de renda. Essas pessoas talvez não se enquadrem nos pensamentos como classe média, mas não estão vivendo em pobreza extrema. Suas filhas frequentam a escola, suas crianças são vacinadas, elas vivem em famílias com dois filhos, e que rem ir para o exterior não como refugiadas, mas em viagem de férias. Passo a passo, ano a ano, o mundo está melhorando. Não em cada uma das estatísticas, não em todos os anos, mas melhora como regra. Apesar de enfrentarmos enormes desafios, fizemos tremendo progresso.

Essa visão de mundo superdramática que leva as pessoas às respos

Visão de mundo distorcida

tas mais dramáticas e negativas para os fatos.

Constante e intuitivamente nos referimos às nossas visões de mundo quando pensamos, tentamos adivinhar ou aprendemos sobre o mundo. Desse modo, se uma pessoa tem uma visão de mundo equivocada, então sistematicamente ela terá palpites errados. Mas essa visão superdramática não causada simplesmente por conhecimentos ultrapassados, como se imaginava antes. Até mesmo as pessoas com acesso às informações mais recentes entendem errado o mundo, e isso é não é culpa de uma mídia diabólica, propaganda, fake news ou fatos errados.

Ao longo de décadas envolvidos com pessoas, observamos nitidamente a forma como as pessoas interpretam mal os fatos, mesmo quando estão diante deles, faz com que se perceba que é muito difícil mudar a visão de mundo superdramática porque ela decorre precisamente da maneira como nosso cérebro funciona.

Vejam exemplos sobre ilusões ópticas e ilusões globais: olhem para as duas linhas horizontais abaixo e responda qual a linha maior.

Acreditamos que vocês, leitores, já tenham visto isso antes. A linha embaixo parece maior do que a linha de cima. Vocês sabem que não é, mas, mesmo que já saiba, mesmo que meça as duas linhas e confirme que são iguais, você continua enxergando as duas linhas com diferentes comprimentos e isso ocorre porque as ilusões não acontecem nos nossos olhos, mas nos nossos cérebros. São equívocos sistemáticos, sem relação com problemas de visão individuais.

Saber que a maioria das pessoas está iludida significa que vocês podem ficar curiosos: como funciona a ilusão? De maneira similar, vocês podem olhar para os resultados das pesquisas e não ficar envergonha

dos. Em vez disso, fiquem curiosos. Como funciona essa ilusão global? Por que os cérebros de tanto a gente sistematicamente interpretar mal o estado do mundo?

Acreditem, o cérebro humano é produto de milhões de anos de evolução, e nossos “circuitos” contém instintos que ajudaram nossos ancestrais a sobreviver em pequenos grupos de caçadores e coletores. Nossos cérebros frequentemente se apressam em chegar a conclusões rápidas sem muita ponderação, algo que costumava nos ajudar a evitar perigos imediatos.

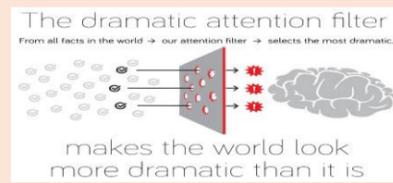
Estamos atualmente, interessados em fofocas e histórias dramáticas, que em geral era a única fonte de notícias e informação útil. Temos forte desejo por açúcar e gordura, que por hábito eram recursos vitais de energia quando os alimentos se mostravam escassos. Temos muitos instintos que costumavam ser úteis há milhares de anos, mas agora vivemos em um mundo muito diferente.

Nosso desejo por açúcar e gordura faz da obesidade um dos maiores problemas mundiais de saúde atualmente. Temos de ensinar nossos filhos, e nós próprios, a manter distância de doces e frituras. Do mesmo modo, nossos cérebros rápidos no pensar e por buscar alarde, nossos instintos dramáticos estão causando concepções equivocadas e uma visão de mundo superdramática.

Ainda que traiçoeiro, necessitamos desses instintos para dar sentido ao nosso mundo e fazer com que possamos sobreviver mais um dia.

Se filtrássemos cada informação que chega e analisássemos racionalmente cada decisão, seria impossível ter uma vida normal. Não devemos cortar todo o açúcar e gordura, e não devemos pedir a um cirurgião que remova as partes do cérebro que lidam com as emoções. Mas precisamos aprender a controlar a quantidade de drama que consumimos. Sem limites, nosso apetite pelo dramático vai longe, o que nos impede de ver o mundo como é e nos põe descontrolavelmente fora da rota.

Enfim, a derradeira batalha de uma vida inteira em combater a devastadora ignorância global é uma última tentativa de causar um impacto no mundo, mudar a maneira de pensar das pessoas, acalmar os tremores irracionais e redirecionar suas energias para as atividades construtivas como uma missão, porque o mundo não é tão dramático quanto parece. Assim como uma dieta saudável e exercícios regulares, você pode e deve se tornar parte de sua vida diária, capaz de substituir a sua visão de mundo superdramática por uma baseada em fatos. Será capaz de entender corretamente o mundo sem ter que aprender pela memória, tomará decisões melhores, ficará alerta para os perigos e possibilidades reais, e evitará ficar constan



The dramatic attention filter (Filtro de Atenção Dramático) / From all facts in the world (de todos os fatos do mundo) / our attention filter (nosso filtro de atenção) / selects the most dramatic (seleciona os mais dramáticos) / makes the world look (faz o mundo parecer) / more dramatic than it is (mais dramático do que é)

temente estressado com coisas erradas.

Factfulness implica examinar dados e evidências de forma crítica, questionando informações e procurando fontes confiáveis. (Dados)

O conceito ajuda a identificar e combater a desinformação, ao enfatizar a importância de verificar a precisão das informações antes de formar opiniões (desinformação)

Factfulness promove o desenvolvimento do pensamento crítico, incentivando a análise de informações, a identificação de vieses e a busca por diferentes perspectivas. (crítica)

A prática da factfulness envolve um compromisso com a verdade, mesmo quando ele encontra crenças pessoais ou expectativas (verdade)

Factfulness enfatiza a importância de diferenciar entre fatos, informações verificáveis e opiniões, julgamentos subjetivos (fato e opinião)

Em um mundo inundado de informações, a factfulness é essencial para tomar decisões informadas e lidar com a complexidade da realidade (aptidão para o mundo moderno)

Os benefícios nota-se na melhora na tomada de decisões, quando os ao basear-se em dados, as decisões tornam-se mais informadas e eficazes; ajuda a reduzir a polarização, ao estimular a busca por consensos baseados em evidências; desenvolve o pensamento crítico, contribui para o desenvolvimento de indivíduos mais informados e conscientes; aumenta a confiança nas informações ao basear-se em dados e evidências; combate a desinformação, ao identificar e questionar informações falsas ou tendenciosas.

Em sala de aula, utilizamos a factfulness para ensinar alunos a diferenciar entre fato e opinião, a identificar vieses, a analisar dados e a questionar informações. Isso pode ajudar a desenvolver o senso crítico, a capacidade analítica e a educação midiática dos jovens.

Um estudo realizado pela organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), recentemente divulgou que o Brasil, entre vinte e um dos países consultados, é o que mais se envolve em fake News no mundo. Ou seja, temos o pior desempenho na capacidade de identificar notícias falsas. E, acreditem, os números não param por aí, pois, 57% dos brasileiros entrevistados não sabem identificar uma sátira ou ironia. Aliás, lembremos em tempo que nossa querida professora de português disse, que de fato, uma das figuras de linguagem mais difíceis de identificar é a ironia, mas que ele é fundamental para compreensão e análise de discurso.

Assim, é como se fôssemos “tolinhos” que acredita em bobagens das mais incrédulas, por falta de repertório cultural e intelectual. Trocando em miúdos, é como se fosse mais verdadeiro acreditar na ideia de que a terra é plana do que todo o avanço científico realizado até aqui. Literalmente estamos sendo uma massa de pessoas sem a capacidade de pensar. Lamentável!

Vejam que este estudo da OCDE mostra que somos um país que não sabe, nem quer pensar, que temos muito músculo para cérebros ociosos.

Observem que o mundo é feito de ideias, pois, sem elas não conseguimos pensar no futuro, esquecemos o passado, repetimos os mesmos erros e destruimos o presente. A ética e a necessidade de compreender e interpretar o que está sendo dito pelo outro é uma possibilidade maravilhosa de interação com o mundo.

Vamos aos fatos visto recentemente como mentira, fake News, e que permanece sendo divulgado na mídia de forma desonrosa aos nossos jovens estudantes: “Brasil, campeão em acidentes de trabalho na década de 70”. Esta informação persistindo ainda por alguns colegas da área de engenharia de segurança e medicina do trabalho é uma verdadeira fake-news (mentira), mesmo que divulgado pela Organização das Nações Unidas –ONU, e o mais triste é que colegas vão disseminando esta informação descabida com muita facilidade, simplesmente porque não gostam de pensar. Campeão de quê mesmo? Quando? Quantos países participaram?

Não é difícil provar ser fake News com objetivos de politizar o leitor por uns simples motivos:

I- para haver um campeão, deverá haver previamente um campeão nato e seus competidores declarados;

II- campeonato designa uma competição ou sucessão de competições que resultam na seleção de um competidor ou equipe com desempenho comparativamente superior. O vencedor de tal competição é denominado “campeão”;

III- se não há registros de participantes, como prova de campeonato, não haverá campeão. Assim, como temos no mundo (mundial) 206 países, com apenas 195 sendo representados internacionalmente nas Organizações das Nações Unidas-ONU.

IV- Até para citar que o Brasil é o quarto colocado no ranking de acidentes de trabalho, sempre o colocam em quarto lugar sem mencionar os Estados Unidos da América (EUA) como um dos quatro e adiante do Brasil.

Precisamos urgentemente saber o que estamos pensando, falando e, escrevendo.

Jorge Gomes
Comendador SST 2022



ROSINALDO RAMOS
ADVOCACIA PREVIDENCIÁRIA

www.rosinaldoramos.adv.br

advocaciarosinaldoramos

Presidente Prudente - SP
Rua Joaquim Nabuco, 1507 - Vl. São Jorge
☎ 18 3903-1046 ☎ 18 99742-4659
✉ contato@rosinaldoramos.adv.br

Presidente Epitácio - SP
Rua Cuiabá, 3-82 - Centro
☎ 18 3281-4342 ☎ 18 99637-9315
✉ contatoepitacio@rosinaldoramos.adv.br

Lucélia - SP
Av. Internacional, 1340 - Centro
☎ 18 3551-1002 ☎ 18 99809-2880
✉ escritoriolucelia@rosinaldoramos.adv.br

Oswaldo Cruz - SP
Rua Ricardo Ponciano, 477 - Centro
☎ 18 3528-1146 ☎ 18 99730-7018
✉ contatooswaldocruz@rosinaldoramos.adv.br

Comunicação assertiva: melhore relacionamentos e resultados no trabalho com este hábito

Norminha 832, 15/05/2025

Em ambientes profissionais, a forma como nos comunicamos tem impacto direto na qualidade das relações interpessoais e nos resultados entregues pelas equipes. A comunicação assertiva surge como uma habilidade essencial para promover clareza, respeito mútuo e produtividade no trabalho. Ela permite que profissionais expressem ideias, sentimentos e opiniões de forma clara e objetiva, sem agressividade e sem passividade.

Neste conteúdo, vamos entender o que é a comunicação assertiva, porque ela é tão importante nas relações de trabalho, e como líderes e equipes podem desenvolvê-la para melhorar o clima organizacional e impulsionar resultados.

Não perca a leitura!

O que é comunicação assertiva?

Muitas empresas são prejudicadas por acreditar que pequenos desentendimentos ou relacionamentos frágeis fazem parte da dinâmica de trabalho. No entanto, tanto o bem-estar do colaborador é comprometido, quanto a sua produtividade são comprometidos.

Comunicação assertiva é a habilidade de se expressar de maneira honesta, direta e respeitosa, ao mesmo tempo, em que se considera os direitos e sentimentos dos outros. É um ponto de equilíbrio entre a comunicação passiva, que evita conflitos a qualquer custo, e a comunicação agressiva, que impõe opiniões sem considerar o outro.

Ao adotar uma postura assertiva, o profissional consegue defender suas ideias com firmeza e empatia, transmitindo mensagens com clareza e evitando mal-entendidos. Essa abordagem fortalece a confiança entre colegas e contribui para uma cultura organizacional mais saudável e produtiva.

Por que a comunicação assertiva é essencial no ambiente de trabalho?

A falta de assertividade é uma das principais causas de conflitos, retrabalhos e desmotivação em equipes. Quando as pessoas não se sentem seguras para se expressar ou não sabem como dar um feedback construtivo, a comunicação se torna um obstáculo, e não uma ponte.

Por outro lado, a comunicação assertiva facilita o alinhamento de expectativas, o engajamento das equipes e a resolução eficiente de problemas. Também melhora a escuta ativa, promove o diálogo aberto e fortalece os vínculos interpessoais. Empresas que incentivam essa prática, colhem resultados em clima organizacional, produtividade e retenção de talentos.

Como desenvolver a comunicação assertiva?

Desenvolver uma comunicação assertiva requer autoconhecimento, prática e consciência das próprias

emoções. Um bom ponto de partida é aprender a identificar padrões de comportamento e linguagem que indicam passividade ou agressividade.

Outra estratégia importante é o uso de mensagens na primeira pessoa, como “eu sinto” ou “eu percebo”, em vez de acusações ou julgamentos. Isso evita conflitos desnecessários e mostra responsabilidade emocional.

A escuta ativa também é uma aliada da assertividade. Saber ouvir com atenção, sem interrupções e com empatia, demonstra respeito e fortalece a conexão entre as partes. Além disso, o controle do tom de voz, a postura corporal e o contato visual adequado são elementos que reforçam a clareza e a segurança da mensagem.

Como os líderes podem ajudar no processo?

Líderes desempenham um papel fundamental na construção de uma cultura de comunicação assertiva. São eles que definem o tom das interações e que podem influenciar positivamente a forma como a equipe se comunica. Líderes assertivos dão feedbacks construtivos, reconhecem esforços com sinceridade e sabem lidar com conflitos sem causar rupturas nas relações.

Promover treinamentos, abrir espaços seguros para conversas e estimular a transparência são atitudes que favorecem o desenvolvimento dessa habilidade em toda a equipe. A liderança assertiva inspira confiança, fortalece a autonomia dos colaboradores e contribui para um ambiente de trabalho mais colaborativo e eficiente.

A comunicação assertiva é uma competência indispensável para quem deseja se destacar no ambiente profissional, construir relacionamentos saudáveis e contribuir para o sucesso da equipe. Ao se comunicar com clareza, respeito e empatia, é possível evitar conflitos desnecessários, resolver problemas com mais agilidade e criar um ambiente propício ao crescimento.

Desenvolver essa habilidade exige prática, escuta ativa e inteligência emocional, mas os benefícios são duradouros: equipes mais engajadas, líderes mais preparados e resultados mais consistentes. Se você deseja melhorar seus relacionamentos no trabalho e contribuir para um ambiente organizacional mais positivo, comece pela forma como você se comunica. A transformação começa na sua voz, no seu tom e na sua intenção.

Conheça e Realizarte e saiba mais!



Acesse a Realizarte pelo QR CODE

N832

Curso aborda intervenção sobre fatores psicossociais para prevenir adoecimento mental relacionado ao trabalho

Norminha 832, 15/05/2025

A Fundacentro está com inscrições abertas até 10h do dia 22 de maio para o curso "Ergonomia no Enfrentamento dos Fatores Psicossociais do Trabalho", que acontecerá nos dias 22 e 23 de maio, das 14h às 18h.

É possível participar presencialmente no auditório da instituição, localizada à rua Capote Valente, 710

– Pinheiros – São Paulo – SP, ou on-line, pela plataforma Moodle da Fundacentro.

Em ambos os casos haverá emissão de certificados.

Também haverá transmissão ao vivo pelo canal da Fundacentro no YouTube, nos links de cada dia:

22 de maio e **23 de maio**. Nesse caso, não é preciso inscrever-se e não haverá emissão de certificado.

O curso traz uma introdução aos conceitos e metodologias da Ergonomia da Atividade enquanto recursos para solicitar e acompanhar intervenções ergonômicas para o enfrentamento dos fatores psicossociais do trabalho. Com aulas expositivas, estudos de caso e discussões, é aberto a todos interessados pelo tema e tem como objetivo capacitar dirigentes sindicais, trabalhadores, civistas e profissionais de Segurança e Saúde do Trabalhador.

No primeiro dia, o conteúdo programático prevê: noções fundamentais de Ergonomia; metodologia de Análise Ergonômica; projeto de situações de trabalho e participação dos trabalhadores; prática da intervenção. No segundo dia, serão abordados: saúde mental e fatores psi-

cossociais; organização e gestão como problema; diagnóstico, participação e transformação; e intervenção sobre determinantes organizacionais.

Prevenção

Os adoecimentos mentais relacionados ao trabalho tiveram alta preocupação nos últimos anos. Em 2024, o Ministério da Previdência

Marçal Jackson Filho, pesquisador da Fundacentro. Marçal também é docente do curso ao lado de Juliana Andrade Oliveira, tecnóloga da instituição.

“Por meio da Análise Ergonômica do Trabalho, prevista na NR 17, é possível intervir nas situações de trabalho associando determinantes, a própria atividade e consequências do trabalho (acidentes e doenças

para redesenhar a situação e organização do trabalho patológicas”, complementa o coordenador.

INSCRIÇÕES E CERTIFICADOS:

Presencial:

Até 10h do dia 22/05 pelo [link do Google Forms](#)

Certificados para aqueles que tiverem presença mínima de 60% (sessenta por cento)

On-line via Moodle:

Pela plataforma [Moodle da Fundacentro](#)

Certificados para aqueles que obtiverem aproveitamento mínimo de 60% (sessenta por cento) nas avaliações que deverão ser realizadas no Moodle até 10 de junho de 2025.

Para assistir pelo YouTube da Fundacentro não haverá inscrições e nem certificações.

CURSO DE ERGONOMIA NO ENFRENTAMENTO DOS FATORES PSICOSSOCIAIS DO TRABALHO

22 e 23 de maio de 2025 | 14h às 18h

- **Presencial: Fundacentro**
Rua Capote Valente, 710 - Pinheiros, São Paulo-SP - Auditório
- **On-line: plataforma Moodle**
com certificação

Transmissão* /fundacentrooficial
*sem inscrição e sem certificação

GRATUITO

Atividade gratuita ocorre nos dias 22 e 23 de maio e traz conceitos e metodologias da Ergonomia da Atividade no enfrentamento do problema

Social (MPS) registrou aumento de 68% em comparação ao ano anterior. As consequências afetam trabalhadores, suas famílias, a sociedade e o estado como um todo. Este cenário revela a urgência de se compreender os fatores que determinam esses adoecimentos, inclusive os psicossociais, e desenvolver estratégias de intervenção para ampliar a prevenção e o enfrentamento do problema.

“Embora os fatores psicossociais não tenham sido incluídos na recente versão da Norma Regulamentadora 17 (NR 17), sabe-se que sua base conceitual e metodológica se fundamenta nas premissas da Ergonomia da Atividade, que contempla o trabalho em todas as suas dimensões (física, cognitiva, emocional e social)”, observa o coordenador do curso, José

Conjunto 2 em 1 da JGB

Desenvolvido em tecido Texión®MI, o conjunto oferece proteção simultânea contra riscos de **umidade provenientes de chuva** e contra os **efeitos de arco elétrico e fogo repentino**, com ATPV **9,3 cal/cm²**. Sua construção com costuras de alta resistência térmica e mecânica garante durabilidade, conforto e excelente respirabilidade em ambientes exigentes. Ideal para quem precisa de desempenho técnico e versatilidade em uma única vestimenta.



REF: 415 TMI
CA: 41611

REF: 420 TMI
CA: 41613

@jgbequipamentos

Hierarquia da Prevenção
 Descubra dicas práticas e insights valiosos para fortalecer a segurança no trabalho. A cada edição, trataremos estratégias.
Orlane Pereira
 Engenheiro de Segurança do Trabalho; Consultor SST; Gestão e Estratégias em SST; Prevenção de Acidentes; Palestrante e Escritor
www.orlanepereira.com - (11) 96843-9406 contato@orlanepereira.com

Líder que previne ou que culpabiliza?

Norminha 832, 15/05/2025

"Segurança não se impõe, se inspira." Sempre digo isso porque, ao longo da minha jornada, vi de tudo: líderes que arregaçam as mangas e fazem acontecer, e líderes que preferem apontar o dedo quando algo dá errado. A diferença entre esses dois perfis é gritante, e o impacto que isso tem na segurança do trabalho é ainda maior.

Já presenciei situações que me marcaram. Uma vez, fui visitar uma indústria onde o clima estava pesado. O gerente veio logo dizendo: "Orlane, o pessoal aqui não segue regra nenhuma. Eles são relaxados!" Na hora, percebi o problema. Fui conversar com a equipe e ouvi outra história: "Aqui a gente só leva bronca. Quando dá problema, a culpa é nossa. Mas ninguém escuta quando a gente avisa dos riscos." Adivinha o resultado? Um ambiente engessado, onde ninguém se sentia à vontade pra falar sobre falhas. E onde não tem diálogo, a segurança fica comprometida.

Agora, compare com outro caso que vivi numa construtora. O líder da obra participava ativamente das reuniões de segurança, ouvia a equipe, corrigia falhas sem expor ninguém e, mais importante, dava o exemplo. Resultado? O pessoal respeitava as normas, cuidava um do outro e o índice de acidentes era quase zero. Por quê? Porque a liderança não estava focada em buscar culpados, mas em prevenir.

Esse é o ponto: líder que culpa, paralisa. Líder que previne, movimenta. Quando a culpa vira o foco, as pessoas se fecham, escondem problemas, evitam falar. Isso cria um ambiente onde o medo impera. Agora, quando o líder abre espaço pra ouvir, corrige com respeito e lidera pelo exemplo, a equipe se sente parte da solução.

Prevenção não combina com gritaria. Segurança não é um cartaz bonito na parede. É comportamento diário. E esse comportamento começa com a liderança. Não adianta cobrar comprometimento se você, como líder, não veste a camisa da segurança. Não adianta exigir o uso de EPI se você mesmo não respeita as regras. A equipe observa tudo. E vou ser sincero: ninguém segue líder que só aponta defeito.

Eu sempre falo que segurança não é só proteger o trabalhador, é cuidar do negócio também. E líder que entende isso age antes do problema acontecer. Investe em treinamento, mantém diálogo aberto, corrige processos e valoriza a participação da equipe. Agora, aquele líder que só parece pra cobrar resultado ou procurar culpado, esse tá cavando um

buraco. Porque a conta sempre chega, e quando chega, é alta.

E tem mais: criar um ambiente seguro não é só físico, é emocional também. Se o colaborador tem medo de errar ou de se posicionar, o ambiente já é perigoso. Segurança psicológica é tão importante quanto o capacete na cabeça. E quem promove isso é o líder. Ou você cria uma cultura de confiança ou constrói uma armadilha silenciosa.

Norminha onde você estiver! Acesse pelo QR CODE ou clique aqui!

Outro erro comum é confundir punição com solução. Eu já vi gestor achar que advertir resolve tudo. Não resolve! Pode até mascarar o problema por um tempo, mas a raiz continua ali. Resolver exige entender o que levou ao erro, ajustar o processo e garantir que não se repita. Prevenir é agir na causa, não na consequência.

CLIQUE ABAIXO E OUÇA

CLIQUE ABAIXO E ACESSE

NORMAS REGULAMENTADORAS

Agora me responde: você é o líder que corrige o caminho ou que só aparece pra cobrar no final? Se a resposta não te agrada, é hora de mudar. Porque segurança não aceita desculpa. Ou você lidera com prevenção ou vai acabar liderando no susto.

Lembre-se: uma equipe motivada e segura é reflexo de uma liderança presente e consciente. Não existe segurança de verdade onde a culpa reina. Existe onde o diálogo, o exemplo e a prevenção são prioridade.

Adquire o Livro "Hierarquia de Controle dos Riscos": Digital
https://pay.hotmart.com/090387940H?sck=HOTMART_PRODUCT_PAGE&off=vbdfucun&hotfeature=32&gl=1*1eviqzo*ga*MTU1NjMwMzEwMC4xNzA2NjltwMTM5*ga_GQH2V1F11Q*MTcwNzc0NzMOmi42LjEuMTcwNzc0ODI1Ny4zOC4wLjA.&bid=1737571486397

Adquire Livro "Hierarquia de Controle dos Riscos": Físico
<https://www.amazon.com.br/Hierarquia-Controle-Riscos-Orlane-Pereira/dp/6559151220>

N832

Gestão de crises: planejamento e respostas para situações de emergência

Norminha 832, 15/05/2025

Toda empresa está sujeita a situações imprevistas, desde falhas operacionais e acidentes até crises reputacionais, desastres naturais ou emergências de saúde. Quando essas situações ocorrem gestão de crises, ou seja, sem que haja um plano estruturado de resposta, os impactos podem ser profundos: prejuízos financeiros, desorganização interna, desgaste da imagem institucional e, principalmente, riscos à segurança de colaboradores e clientes.

Por isso, cada vez mais organizações compreendem a importância da gestão de crises como parte estratégica da liderança e da cultura corporativa. Trata-se de um conjunto de ações planejadas que visam prevenir, conter e recuperar danos causados por eventos inesperados.

Mais do que reagir, a boa gestão de crises se antecipa — mapeia riscos, cria planos de ação e prepara pessoas para tomar decisões rápidas, éticas e eficazes.

A seguir, explicamos os pilares dessa prática essencial e como líderes podem transformar momentos críticos em oportunidades de fortalecimento institucional.

Por que a gestão de crises é indispensável?

Crises não avisam quando vão chegar. Um incêndio, um vazamento de dados, uma denúncia pública, uma pandemia, um acidente de trabalho... Todos esses cenários exigem resposta imediata, sob pressão e com responsabilidade. Empresas que não estão preparadas correm riscos maiores e tendem a agir de forma desorganizada, o que agrava ainda mais os efeitos do problema.

Já as empresas que investem em planejamento de crises conseguem responder de forma coordenada, protegendo seus ativos, sua reputação e, acima de tudo, as pessoas.

Em um mundo conectado e acelerado, a reputação de uma marca pode ser abalada em minutos - e a forma como ela reage diz muito sobre seus valores.

A gestão de crises, portanto, não é apenas um plano técnico: é uma postura estratégica, uma mentalidade preventiva que valoriza a responsabilidade, a transparência e o cuidado com o coletivo.

Etapas fundamentais da gestão de crises

Confira abaixo o que é importante para garantir uma boa gestão em situações de crise.

1. Mapeamento de riscos

Antes de pensar em respostas, é preciso conhecer os riscos. Cada setor, cada empresa e cada equipe estão expostos a diferentes tipos de ameaça. O primeiro passo da gestão de crises é identificar essas vulnerabilidades e classificá-las por gravidade e probabilidade.

Esse mapeamento inclui riscos físicos (como acidentes), tecnológicos (como falhas de sistemas), humanos (como comportamentos inadequados) e ambientais (como enchentes ou incêndios). Quanto mais precisa for essa análise, mais eficaz será o plano de ação.

2. Elaboração do plano de crise

Com os riscos mapeados, a empresa deve construir um plano de ação que defina claramente:

- Quais ações devem ser tomadas em cada tipo de crise
- Quem são os responsáveis por cada etapa
- Quais são os canais de comunicação internos e externos
- Como será feito o monitoramento das ações

Esse plano precisa ser revisado periodicamente e testado em simulações, para garantir sua eficácia na prática.

3. Comunicação clara e ética

Durante uma crise, a forma como a empresa se comunica é tão importante quanto a ação técnica. Transparência, agilidade e coerência são valores essenciais. A comunicação interna precisa orientar e tranquilizar os colaboradores, enquanto a externa deve informar os públicos de interesse com responsabilidade e sem omissões.

Líderes preparados devem saber como se posicionar diante da imprensa, da comunidade, de fornecedores e clientes, mantendo a credibilidade mesmo em momentos de tensão.

4. Treinamento das equipes

Um plano de crise só funciona se as pessoas estiverem preparadas para executá-lo. Por isso, treinamentos regulares são indispensáveis. Simulações, oficinas e palestras com especialistas ajudam a capacitar lideranças e equipes, garantindo que todos saibam como agir diante de situações críticas.

Investir em capacitação também fortalece o senso de responsabilidade coletiva e reduz o pânico quando o inesperado acontece.

Como os líderes podem atuar na gestão de crises?

Liderar em tempos de calma é uma tarefa; liderar em momentos de crise é outra completamente diferente. Em situações emergenciais, o líder precisa se manter firme, lúcido e acessível. É ele quem dá o tom da resposta - se transmite segurança, responsabilidade e empatia, a equipe tende a responder com mais calma e eficiência.

Além disso, o líder é o elo entre o plano de ação e as pessoas. Ele deve ser um facilitador da comunicação, garantir que todos estejam informados e saber tomar decisões rápidas com base nos protocolos estabelecidos. O preparo prévio, aliado à confiança da equipe, faz toda a diferença.

Confira as lições que nascem da crise

Toda crise, por mais desafiadora que seja, deixa aprendizados. Ao final do episódio, é fundamental realizar uma análise do ocorrido: o que funcionou bem? O que poderia ter sido feito de forma diferente? Essa etapa de avaliação permite revisar o plano, corrigir falhas e se fortalecer para o futuro.

Mais do que isso, a forma como uma empresa lida com suas crises reforça ou fragiliza sua cultura. Equipes que enfrentam dificuldades juntas, com clareza e colaboração, saem mais unidas, maduras e resilientes. E empresas que aprendem com seus erros se tornam mais sólidas e confiáveis.

CONSULTE A REALIZARTE

ATENDIMENTO **PERSONALIZADO**

EPI.com
Equipamentos de Segurança

Rua Brasil, 177
Araçatuba/SP

AQUI, SUA SEGURANÇA É NOSSA PRIORIDADE. CONTE COM A GENTE PARA ESCOLHER O EPI IDEAL!

FALE CONOSCO AGORA MESMO! É SÓ CLICAR

18 3608-3003





Cérebro em Ação

Psicologia Organizacional e Neuropsicóloga
Práticas de Trabalho e Qualidade de Vida,
Credenciada pela Polícia Federal
www.institutocerebroemacao.com.br

Carina Medina - (14) 3132-0145 - carina.medina2020@gmail.com

FATORES PSICOSSOCIAIS E SAÚDE MENTAL NO TRABALHO

Norminha 832, 15/05/2025

Os fatores psicossociais no ambiente de trabalho referem-se às interações entre as condições de trabalho, as relações interpessoais e os aspectos psicológicos dos trabalhadores. Esses fatores desempenham um papel crucial na saúde mental e no bem-estar geral dos colaboradores. Um ambiente de trabalho saudável deve promover a comunicação aberta, o respeito mútuo e a valorização do indivíduo, contribuindo para a satisfação no trabalho e a redução do estresse.

A pressão excessiva por resultados, a insegurança no emprego e a falta de apoio social são fatores que podem levar ao desgaste emocional. O estresse crônico, resultante de um ambiente de trabalho tóxico, pode manifestar-se em problemas como ansiedade, depressão e burnout. A identificação e a gestão desses fatores são essenciais para prevenir doenças mentais e promover a saúde no ambiente laboral.

Outro aspecto importante é a carga de trabalho. Quando os colaboradores enfrentam demandas excessivas, sem os recursos adequados para enfrentá-las, a produtividade e a moral podem cair. Por outro lado, um equilíbrio entre desafios e habilidades pode aumentar a motivação e a satisfação no trabalho. O suporte da liderança é fundamental para criar um clima organizacional positivo, onde os colaboradores se sintam valorizados e respeitados.

A promoção da saúde mental no trabalho também envolve a implementação de programas de bem-estar, que podem incluir atividades físicas, apoio psicológico e treinamentos sobre gestão do estresse. Tais iniciativas demonstram que a empresa se preocupa com o bem-estar dos colaboradores, o que pode resultar em maior lealdade e engajamento.

Além disso, as relações interpessoais no trabalho influenciam significativamente a saúde mental. Conflitos não resolvidos, falta de colaboração e um ambiente hostil podem prejudicar a saúde emocional dos trabalhadores. A promoção de uma cultura de respeito e inclusão é essencial para criar um ambiente saudável.

Por fim, a conscientização sobre a importância dos fatores psicossociais e da saúde mental no trabalho deve ser uma prioridade para as empresas. Investir no bem-estar dos colaboradores não apenas melhora a qualidade de vida deles, mas também pode resultar em maior produtividade, redução de absenteísmo e, consequentemente, no sucesso organizacional. O reconhecimento de que saúde mental é uma questão coletiva e não apenas individual é um passo fundamental para a construção de ambientes de trabalho mais saudáveis e produtivos.

Carina Almeida Ramos Medina
N832



Crônica da Semana

Claudio Ferreira,
Técnico de Segurança do Trabalho e Gestor de Pessoas
(93) 98119-3823 - claudiotecseg@outlook.com.br

Construção Civil: O Rei da Marreta

Norminha 832, 15/05/2025

Era uma vez um pedreiro chamado Zé da Massa. Ele era o rei da obra, o mestre da marreta, o artista da colher de pedreiro. O problema é que o Zé achava que EPI era nome de jogador do Flamengo. Capacete? Só se fosse pra andar de moto. Cinto de segurança? "Isso é coisa pra trapezista de circo", dizia ele.

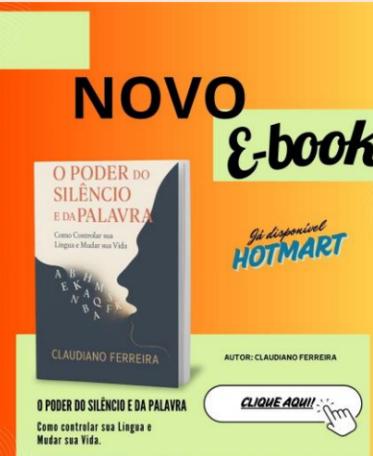
Um dia, Zé subiu num andaime com chinelo havaianas, ouvindo forró no último volume e equilibrando um balde de massa como se fosse malabarista. Escorregou. Quase virou história no jornal da manhã.

O mestre de obras gritou: Zé! Tu queres morrer bonito ou viver feio, mas com todos os dentes na boca?

Zé caiu em si. Hoje, é o maior defensor da segurança da obra. Usa

capacete até pra ir na padaria.

Moral da crônica: Segurança do trabalho é igual cinto do carro: parece chato, mas salva sua vida antes do comercial do rádio acabar.



NOVO E-book

O PODER DO SILÊNCIO E DA PALAVRA
Como controlar sua Língua e Medir sua Vida.

AUTOR: CLAUDIANO FERREIRA

CLIQUE AQUI!

https://go.hotmart.com/T99594942Q

N832

D&ABC da Segurança: Uma reflexão sobre a importância do Design no planejamento da Segurança

Norminha 832, 15/05/2025

Por Adilson Monteiro

O modelo ABC de análise de comportamento, que significa Antecedente-Comportamento-Consequência, tem a origem na Terapia Racional-Emotivo-Comportamental (TRE C), desenvolvida pelo psicanalista Albert Ellis, que propõe que qualquer determinada experiência ou evento ativos (A) crenças individuais (B), que, por sua vez, geram consequências (C) emocionais, comportamentais e fisiológicas.

Este modelo ABC foi adaptado para a Segurança como modelo de Antecedente-Comportamento-Consequência e baseia-se na ideia de que a maioria dos comportamentos que exibimos são aprendidos e assim permite analisar os comportamentos e investigar suas consequências.

Norminha onde você estiver!
Acesse pelo QR CODE ou clique aqui!

Desta forma o modelo ABC se desenvolve em observações nas etapas:

- Antecedente

O antecedente é uma situação ou evento que antecede um comportamento. Às vezes, é descrito como o "gatilho" para o comportamento que se segue.

- Comportamento

Um comportamento é qualquer ação que pode ser observada e contada ou cronometrada.

- Consequência

A consequência é o resultado do comportamento, elemento importante a ser analisado.

Com isto, se desenvolve um programa comportamental que vem sendo explorado, por muitas organizações, como alternativa para melhorar na prevenção de acidentes, o chamado Behavior Based Safety (BBS) ou Segurança Baseada no Comportamento. O programa BBS trabalha basicamente com reconhecimento dos comportamentos desejáveis e culpabilizar os comportamentos não desejados.

Qual o problema crucial desta prática do ABC?

Simples, ele parte do pressuposto que o processo é perfeito e o problema é o humano que precisa ser corrigido.

Pessoas cometem erros, isto é, da sua natureza e ao mesmo tempo, os processos são criados de uma forma imaginária com a maior produtividade em condições perfeitas (máquinas e humanos). Esta incongruência apresentada pela realidade da vida real coloca por terra

esta assertiva que os humanos são os únicos responsáveis pelos resultados indesejados.

Mas qual é a saída desta incongruência?



O D&ABC da Segurança

Como a falibilidade humana é integrante do processo e não pode ser alterada, cabe ao processo permitir a falha segura, ou seja, proteger o humano.

Portanto, integra-se o "D" de Design usando a mesma teoria, o DABC, mas agora focada no processo e não o humano, troca-se o "quem" para "o que" pode falhar, analisando

do todas as fases do processo tais como: construção, operação, manutenção mudança e descomissionamento. Nelas antecipa-se as principais falhas que podem causar e-

ventos severos e aplicar conceitos de design para eliminá-los ou minimizá-los, constituindo uma equipe multidisciplinar na elaboração de contextos previsíveis com barreiras e condições seguras no processo.

Logo, quando antecipamos contextos, através do Design, os "gatilhos", comportamentos naturais e consequen-

cias desejadas, valorizamos os trabalhadores(as), humanizando o processo, pela aplicação conceitual da ética e dos princípios da própria Organização.

Adilson Monteiro
Escritor, Professor, Palestrante,
Influenciador Digital, Consultor e Auditor,
Eng. Mecânico em Produção e Direito,
Eng. de Segurança do Trabalho

N832



Talabarte de segurança para trabalhos em altura

Norminha 832, 15/05/2025

Os talabartes de segurança são conectores temporários que atuam junto aos pontos de ancoragem. Pelo design funcional, permitem que os trabalhadores se mantenham conectados a um ponto específico. Eles são fabricados com materiais flexíveis, resistentes, fáceis de usar e supervisionar, podendo ter, inclusive, absorvedor de impacto integrado.

Os talabartes de segurança são um acessório fundamental para a proteção de trabalhadores em altura e essenciais para minimizar os riscos associados a atividades realizadas. Os talabartes cumprem a função de interromper a queda, mantendo o trabalhador suspenso até o socorro adequado no caso de algum

ma intercorrência.

Na hora de selecionar o talabarte de segurança, é necessário considerar os seguintes fatores:

- Tipo de trabalho a ser realizado
- Peso do trabalhador
- Altura/Tamanho

É importante também que as empresas certifiquem que os talabartes ofereçam conforto e liberdade de movimento e sejam fabricados com materiais de alta qualidade, resistentes ao desgaste e às condições mais exigentes.

A gestão de Segurança deve garantir, junto aos trabalhadores, a contínua verificação do estado dos talabartes, cintos de segurança ou qualquer outro equipamento que seja destinado ao trabalho em altura, principalmente, antes de iniciar as atividades.

O trabalho em altura envolve uma série de aspectos e riscos que não podem ser ignorados, já que as quedas são um dos principais fatores de acidentes na construção.

N832



(18) 3644-5473 - Fixo 99117-6952 - Vivo
98131-2390 - Tim 99128-9321 - Claro

CAIO CESAR CACHONI

caioepseg@terra.com.br

Mais de 10.000 downloads da campanha Maio Amarelo 2025!

Norminha 832, 15/05/2025

Nesta 12ª edição, o Movimento Maio Amarelo chega à marca de mais de 10.000 downloads da campanha de 2025 - um marco que reforça o compromisso com uma mobilidade mais humana, segura e responsável para todos.

Cada download e compartilhamento da nossa campanha representa um avanço significativo - não apenas para o Movimento Maio Amarelo, mas para todos que defendem mudanças de comportamento e iniciativas capazes de transformar a maneira como pensamos e agimos no trânsito.

É inspirador saber que, em cada canto do mundo, alguém está acessando, compartilhando e se informando com este material criado para conscientizar, fortalecer e sensibilizar a sociedade acerca dos alarmantes índices de mortes e feridos no trânsito.

BAIXE A CAMPANHA

Quer saber o que fazer nesse maio amarelo? O manual reúne uma coleção de orientações (e inspirações!) de como apoiar o Movimento Maio Amarelo 2025. Confira!

[CLIQUE AQUI E BAIXE O MANUAL!](#)

N832



"Universidade A Voz do SESMT"

Sábado das 8 às 9 hs com Alfredo Luiz

[NO RÁDIO – NO INSTAGRAM](#)



"Café com Segurança"

Sexta às 7h30 com IvaBella

[NO INSTAGRAM](#)



"Gestão de SST de A a Z"

Quarta às 19hs com Johan Barbosa

[NO INSTAGRAM](#)



"Justiça no SESMT"

Sábado das 8 às 10 hs com Sylvio Silomar

[NO YOUTUBE](#)



"CIPAcasST com PJ Show"

Segunda às 20h27 com PJ

[NO YOUTUBE](#)



"Abril Verde Cast"

Sábado das 7 às 9 hs com Nivaldo Barbosa e Amigos

[NO RÁDIO - NO YOUTUBE](#)

Engenharia de fatores humanos pode favorecer igualdade, diversidade e inclusão

Guia de instituto ergonômico do Reino Unido ganha versão gratuita em língua portuguesa

Norminha 832, 15/05/2025

O Guia **"Como a engenharia de fatores humanos pode favorecer a igualdade, diversidade e inclusão"**, publicado pelo Chartered Institute of Ergonomics & Human Factors (CIEHF) do Reino Unido, está disponível em língua portuguesa. O material explora diferentes situações que causam problemas relacionados a IDI (igualdade, diversidade e inclusão) e mostra como a disciplina engenharia de fatores humanos pode contribuir para soluções.

Linguagem e terminologia confusas na interface com usuários, Equipamento de Proteção Individual (EPI) mal ajustado ou inadequado e vieses no projeto de equipamentos são algumas das questões abordadas. A aplicação de métodos de fatores humanos (FH) específicos pode ajudar a resolvê-las e melhorar a efetivação de IDI.

"Promover a igualdade, favorecer a diversidade e a inclusão nos diversos setores da economia e da vida social são ações fundamentais para o bem-estar social, para a saúde das pessoas e para o desenvolvimento de uma economia mais 'humana'." É o que afirmam os responsáveis pela versão da obra em português: José Marçal Jackson Filho, pesquisador da Fundacentro, e Raoni Rocha, professor da Universidade Federal de Ouro Preto, ambos membros do Comitê Técnico Ergonomia da Atividade (Abergo), e Angela Paula Simonelli, professora da Universidade Federal do Paraná.

Quatro princípios contribuem para a implementação de igualdade, diversidade e inclusão: adotar abordagem participativa, utilizar dados quantitativos e qualitativos, reconhecer o impacto do design no comportamento e adotar uma perspectiva sistêmica.

Para Marçal, Raoni e Simonelli, "o guia ilustra como os problemas vivenciados por pessoas diversas podem ser solucionados por meio da prática da ergonomia de fatores humanos, no seu espaço principal, o dos projetos". Isso é feito a partir de histórias, que exemplificam problemas de IDI e permitem melhor compreensão dos leitores.

"Dessa forma, a versão brasileira do guia poderá contribuir não apenas para a prática da comunidade profissional de Ergonomia no Brasil, mas também favorecer o amplo debate em torno da necessária busca de igualdade, diversidade e inclusão em nosso país". N832

BURNOUT O MAL SILENCIOSO QUE ATINGE O MUNDO DO TRABALHO E COMO PREVENI-LO

Norminha 832, 15/05/2025

Nos últimos tempos, a saúde mental no trabalho tem se tornado um tema cada vez mais urgente e relevante. A Síndrome de Burnout, por exemplo, está ganhando destaque não apenas por afetar trabalhadores comuns, mas também grandes celebridades.

Pode parecer distante, mas até ícones como Wesley Safadão, Rihanna, Angelina Jolie, príncipe Harry e Justin Bieber já passaram por essa realidade. Isso não é apenas uma coincidência, mas uma triste constatação de que o burnout não escolhe profissão, status social ou nacionalidade.

O QUE É A SÍNDROME DE BURNOUT?

Imagine o seguinte: você está exausto, não apenas fisicamente, mas também emocionalmente. Sente-se distante do trabalho, e suas energias parecem esgotadas. O entusiasmo pelo que fazia antes desapareceu e, no seu lugar, surgiu uma sensação de frustração. Isso é o burnout.

A síndrome acontece quando há uma desconexão entre as demandas do trabalho e a capacidade do trabalhador em lidar com elas. Esse esgotamento não só afeta a saúde mental, mas também tem sérias consequências para a saúde física. Se não tratada, pode levar a problemas de saúde graves, como depressão e doenças cardiovasculares.

O RECONHECIMENTO DO BURNOUT PELA OMS E O IMPACTO NO BRASIL.

Em 1º de janeiro de 2022, a Organização Mundial da Saúde (OMS) reconheceu oficialmente o burnout como uma doença ocupacional. Esse reconhecimento foi um marco importante, pois fez com que mais atenção fosse dada ao problema. O burnout, que antes era apenas uma condição de exaustão, agora é considerado uma doença relacionada ao trabalho, sendo classificado no CID-11 (Código Internacional de Doenças, versão 11).

No Brasil, o número de afastamentos por burnout cresceu 1000% desde 2014, quando apenas 41 pessoas foram diagnosticadas. Hoje, o número é muito maior, evidenciando a crescente preocupação com esse mal.

Esse dado alarmante demonstra como a falta de políticas de prevenção e a pressão no ambiente de trabalho têm levado a afastamentos por estresse extremo, esgotamento e doenças relacionadas ao trabalho. **MUDANÇA NA NR 1: FATORES PSICOSSOCIAIS NO GERENCIAMENTO DE RISCOS OCUPACIONAIS.**

A partir de 26 de maio de 2026, a Norma Regulamentadora nº 1 (NR 1) passará a incluir fatores psicossociais no Gerenciamento de Riscos Ocupacionais (GRO), em caráter educativo. Essa mudança visa garantir que as empresas se adequem e comecem a dar a devida atenção ao

impacto dos fatores psicossociais, como estresse excessivo, pressão no ambiente de trabalho e outros fatores que podem desencadear o burnout.

A mudança introduz as seguintes exigências específicas:

1. Identificação e Avaliação de Riscos Psicossociais: As empresas devem identificar e avaliar os riscos psicossociais que podem afetar a saúde mental dos trabalhadores. Isso envolve o levantamento de fatores como sobrecarga de trabalho, pressões de prazo, ambiente de trabalho hostil e outros aspectos que possam contribuir para o estresse e o burnout.

2. Gestão de Riscos Psicossociais: A partir da avaliação, as empresas devem implementar medidas para gerenciar e mitigar os riscos psicossociais. Isso pode incluir estratégias como reestruturação de processos, fornecimento de apoio psicológico e treinamento para gestores e colaboradores sobre como lidar com situações de estresse.

3. Treinamento e Conscientização: As empresas devem investir em treinamentos e programas de conscientização sobre saúde mental no trabalho, incluindo práticas de prevenção do burnout. Isso envolve desde a conscientização sobre os riscos até a implementação de ações práticas de autocuidado e gerenciamento de estresse.

4. Monitoramento Contínuo: Além de implementar medidas preventivas, as empresas deverão monitorar periodicamente os efeitos do estresse e burnout sobre seus colaboradores, ajustando as estratégias de prevenção conforme necessário. Embora a mudança tenha caráter educativo até 2026, ela representa um passo significativo para garantir que a saúde mental dos trabalhadores seja levada a sério e que as empresas adotem práticas preventivas eficazes.

LEI Nº 14.831/2024: EMPRESA PROMOTORA DA SAÚDE MENTAL.

O governo federal também está se movimentando para fortalecer a promoção da saúde mental nas empresas. A Lei nº 14.831, sancionada em 27 de março de 2024, institui o selo "Empresa Promotora da Saúde Mental". A lei cria o Certificado de Empresa Promotora da Saúde Mental, a ser concedido pelo governo federal às empresas que demonstrarem compromisso com a promoção da saúde mental e o bem-estar de seus colaboradores.

Essa lei tem como objetivo incentivar as empresas a desenvolverem políticas e práticas voltadas para a saúde mental, oferecendo incentivos para aquelas que se destacarem. A obtenção desse selo será um diferencial para as empresas, que poderão atrair e reter talentos ao promover um ambiente de trabalho saudável e humanizado.

O PAPEL DO TÉCNICO DE SEGURANÇA DO TRABALHO NA PREVEN-

ÇÃO DO BURNOUT.

Como Técnico de Segurança do Trabalho, vejo que a prevenção do burnout não deve ser tratada de forma isolada. Embora o trabalho físico, o uso de EPIs e a segurança do ambiente sejam essenciais, também é crucial que a saúde mental dos colaboradores seja protegida.

Essa responsabilidade deve envolver uma equipe multidisciplinar composta por psicólogos, médicos do trabalho, engenheiros de segurança, técnicos de enfermagem do trabalho e enfermeiros do trabalho.

A atuação dessa equipe permitirá que as empresas ofereçam um atendimento mais completo e adequado, com a identificação precoce dos fatores psicossociais de risco, implementação de práticas de autocuidado, e o apoio psicológico necessário para os colaboradores.

Além disso, o técnico em segurança do trabalho pode ajudar a diagnosticar o burnout em sua fase inicial, oferecer treinamentos sobre saúde mental e desenvolver estratégias de gestão de riscos ocupacionais relacionados ao estresse.

As ações de prevenção devem ser uma prioridade, pois garantir o equilíbrio entre o bem-estar físico e mental dos colaboradores é essencial para a produtividade e o sucesso da organização.

CUIDAR DE PESSOAS É GARANTIR O FUTURO.

A prevenção do burnout é uma responsabilidade coletiva e estratégica. Empregadores, trabalhadores e profissionais de Segurança e Saúde no Trabalho (SST) precisam caminhar juntos para transformar os ambientes laborais em espaços mais saudáveis, seguros e acolhedores. O reconhecimento do burnout como uma doença ocupacional exige uma resposta prática e comprometida com a promoção da saúde mental no trabalho.

Pensar em saúde mental vai muito além do emocional - envolve a gestão de riscos psicossociais, a escuta ativa, a valorização do ser humano e o respeito aos limites individuais.

Como Técnico de Segurança do Trabalho, é possível afirmar que ambientes saudáveis reduzem afastamentos, previnem adoecimentos crônicos e ampliam a qualidade de vida dos colaboradores, que passam a se sentir parte essencial do processo produtivo.

Investir em Segurança e Saúde no Trabalho, com ênfase na saúde mental, é investir em produtividade, em engajamento e, sobretudo, na dignidade de quem faz a empresa acontecer todos os dias.

Portanto, cuidar da saúde mental não é um luxo, é uma necessidade.

Sérgio Henrique Bombonatti
Técnico de Segurança do Trabalho
Instagram: @pegaavisaosst
WhatsApp: (18) 99155-4613

N832

Pesquisa da Unifesp propõe tecnologia com inteligência artificial para diagnóstico precoce do autismo

Norminha 832, 15/05/2025

Identificar precocemente o Transtorno do Espectro Autista (TEA) pode transformar a vida de crianças, famílias e profissionais de saúde, mas o processo tradicional de diagnóstico, baseado em entrevistas e observações clínicas, é complexo, subjetivo e muitas vezes inacessível em diversas regiões. Pensando nesse desafio, um estudo liderado por Rodrigo Colnago Contreras, docente do Instituto de Ciência e Tecnologia da Universidade Federal de São Paulo (ICT/Unifesp) - Campus São José dos Campos, desenvolveu um sistema inovador que utiliza técnicas de inteligência artificial para detectar sinais de autismo a partir de uma simples foto do rosto da criança. [fvff](#)



Artigo publicado na *Scientific Reports (Nature)* apresenta método inovador usando imagens faciais e deep learning, com mais de 92% de acurácia.

O trabalho, publicado recentemente na *Scientific Reports*, do grupo Nature, propõe uma abordagem que alia tecnologia de ponta a uma necessidade urgente de saúde pública: ampliar o acesso ao diagnóstico precoce e objetivo do TEA.

“Nossa proposta é democratizar e agilizar o processo de identificação do autismo, usando tecnologias avançadas para apoiar médicos, educadores e famílias no reconhecimento precoce dos sinais do transtorno”, afirma Rodrigo Contreras.

O diferencial do estudo está na aplicação de deep transfer learning, uma técnica de aprendizado de máquina que utiliza redes neurais profundas previamente treinadas — como aquelas usadas em sistemas de reconhecimento facial e de objetos por grandes empresas de tecnologia — e as adapta para identificar traços visuais associados ao autismo.

Essa abordagem permite que o sistema funcione bem mesmo com poucos dados, uma característica fundamental para o ambiente médico, onde bases de dados extensas nem sempre estão disponíveis. O processo evita etapas complexas de re-treinamento, economiza tempo e recursos e ainda garante alta precisão.

A ferramenta analisa imagens faciais para detectar padrões sutis que podem ser indicativos de TEA. Nos testes realizados, o sistema atingiu uma taxa de acurácia superior a 92%, superando abordagens tradicionais e demonstrando seu potencial como um instrumento de triagem rápida, eficiente e acessível.

“Utilizamos métodos de inteligência artificial que extraem características faciais imperceptíveis ao olho humano, mas que, em conjunto, formam um perfil confiável para apoio ao diagnóstico. A taxa de acurácia que alcançamos mostra que a tecnologia pode ser uma aliada poderosa na saúde”, explica o pesquisador da Unifesp.

Potenciais impactos para o diagnóstico do TEA

A proposta de usar imagens faciais, somada ao poder de algoritmos de aprendizado profundo, tem um impacto potencial enorme: facilitar o diagnóstico precoce em larga escala, inclusive em locais com poucos especialistas ou infraestrutura limitada. Isso pode ajudar a iniciar intervenções terapêuticas mais cedo, fator decisivo para melhorar o desenvolvimento social, cognitivo e de comunicação de crianças no espectro.

Embora o sistema não substitua a avaliação clínica tradicional, ele funciona como uma importante ferramenta complementar de triagem. Em contextos de atenção básica à saúde, programas escolares ou campanhas de saúde pública, poderia ser usado para identificar precocemente crianças com maior risco, encaminhando-as para avaliação especializada.

“Queremos oferecer uma ferramenta que funcione como um primeiro passo, que permita que mais crianças sejam avaliadas de forma ágil e segura. Diagnosticar o autismo cedo é dar mais oportunidades de desenvolvimento e inclusão”, reforça Contreras.

Desenvolvimento futuro

O grupo de pesquisa pretende expandir os testes clínicos, validar a tecnologia em diferentes perfis populacionais e trabalhar em versões do sistema adaptadas para dispositivos móveis. Um aplicativo, por exemplo, poderia levar o recurso para ainda mais pessoas, especialmente em regiões remotas.

Além disso, estudos adicionais buscarão combinar essa análise de imagens com outras informações (como dados comportamentais simples) para refinar ainda mais a precisão da identificação.

“Nosso compromisso é seguir a primorando a ferramenta para que ela esteja disponível como um apoio efetivo aos profissionais de saúde e famílias. A tecnologia pode e deve ser aliada na luta por um diagnóstico mais precoce, mais justo e mais inclusivo”, destaca o docente da Unifesp.

O artigo pode ser consultado na íntegra pelo link:

<https://www.nature.com/articles/41598-025-97708-7>

N832

Segurança e o Caleidoscópio Cultural

Uma reflexão sobre a Segurança e a diversidade cultural

Norminha 832, 15/05/2025

Por Adilson Monteiro*

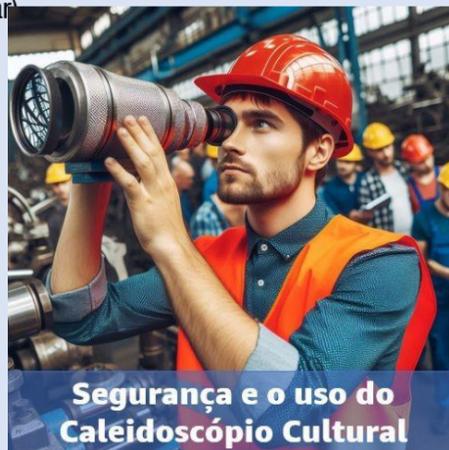
A invenção do caleidoscópio (palavra grega kalos, que significa belo/bonito; eidos, que representa imagem e scopeo, que significa olhar) é atribuída ao cientista escocês David Brewster, em 1816, através de seus estudos sobre a polarização por reflexão. Inicialmente, este aparelho se popularizou como um brinquedo e é usado como experimento nas escolas de ensino básico.

Consiste em um tubo com extremidades fechadas, contendo um conjunto de espelhos internos e pequenos objetos coloridos soltos, como pedaços de vidro ou material colorido, que ao girar são formadas imagens simétricas diferentes e coloridas através da entrada de luz por um pequeno orifício na extremidade, a inclinação dos espelhos e objetos coloridos.

Este fenômeno de mudar a imagem vista em função da forma com posicionamos o caleidoscópio, traz consigo um conceito que a realidade pode ser entendida dependendo do “ângulo” que colocamos nosso olhar.

Um paralelo pode ser visto quando falamos da Segurança, pois estamos em contato com várias formas de ver o contexto como produção, manutenção, trabalhadores(as), técnica. etc.

Um “caleidoscópio cultural” forma a Organização e os profissionais da Segurança devem explorar as diferentes formas de enxergar as funções operacionais do processo.



Segurança e o uso do Caleidoscópio Cultural

Logicamente iniciamos nossa visão do processo pela posição como profissionais da prevenção, aplicamos nossa técnica e tentando ajustar a realidade conforme a nossa perspectiva. Porém esta mesma, não é compartilhada por outras realidades vistas, tais como a da operação, colocando sua visão na prioridade dos meios produtivos, produtos e serviços a serem produzidos, sendo da mesma forma, outras visões se formam como a da manutenção interessadas em manter e rapidez nos processos, trabalhadores(as) com suas necessidades (visíveis ou não), e assim por diante.

Desta forma se torna necessário, os profissionais da Segurança, te-

rem uma visão multicultural na organização, entendendo a visão dos diversos grupos que formam a cultura organizacional, girando seu “caleidoscópio cultural” e, desta forma, poder transitar com aceitação em todos estes e propor um trabalho integrador com base nos princípios e ética da Organização, comum a todos.

Esta inteligência empática na Segurança é que permite a prevenção ser mais efetiva e integradora através do conceito de nossa visão sobre o processo e não impondo a minha em separado.

Todos os times que compõem a Cultura Organizacional têm sua perspectiva particular em busca de suas metas departamentais, assim, a Segurança deve esforçar-se a se integrar a estes objetivos compondo com sua técnica a inteligência a prevenção como parte destas metas.

Segurança é um fenômeno emergente onde todos participam na construção da realidade base, sem protagonistas mas com união e visão compartilhada, de forma contínua e persistente, tendo os profissionais da Segurança como construtores das “pontes” de relacionamento.

Adilson Monteiro; Escritor, Professor, Palestrante, Influenciador Digital, Consultor e Auditor, Eng. Mecânico em Produção e Direito, Eng. de Segurança do Trabalho

N832

EM CAMPO GRANDE/MS

Curso de Segurança e Operação em Máquinas Pesadas
Opere Máquinas pesadas com Segurança e Responsabilidade
Atende às Normas Regulamentadoras

LIGUE AGORA
E GARANTA
SUA VAGA

WhatsApp
67 99223-5251



INVISTA EM QUALIFICAÇÃO
PROFISSIONAL COM
PROFISSIONAL COMPETENTE

67 99223-5251